



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA SILVA

**FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA UFPB: um olhar sobre os Laboratórios de
Práticas Integradas na perspectiva discente**

JOÃO PESSOA

2015

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA SILVA

**FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA UFPB: um olhar sobre os Laboratórios de
Práticas Integradas na perspectiva discente**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia, ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal da
Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Geysa Flávia Câmara
de Lima Nascimento

JOÃO PESSOA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S658f Silva, Ana Beatriz de Oliveira.

Formação do bibliotecário na UFPB: um olhar sobre os Laboratórios de Práticas Integradas na perspectiva discente. /Ana Beatriz de Oliveira Silva. – João Pessoa: UFPB, 2015.
108f.:il

Orientador(a): Prof^a. Ms^a. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteconomia – estudo e ensino. 2. Universidade Federal da Paraíba. 3. Estágio supervisionado obrigatório. 4. Laboratório de Práticas Integradas I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU (2. ed.): 02:37.016(043.2)

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA SILVA

**FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA UFPB: um olhar sobre os Laboratórios de
Práticas Integradas na perspectiva discente**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia, ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal da
Paraíba.

Aprovado em ____ de ____ de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Prof^a. Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
Universidade Federal da Paraíba

Membro

Prof^a. Dr^a. Joana Coeli Ribeiro Garcia
Universidade Federal da Paraíba

Membro

Prof^a. Ms. Genoveva Batista do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço a Deus, meu Refúgio e Fortaleza! Sem a Sua Graça e Misericórdia eu não teria realizado nenhum dos meus sonhos. A Ele pois, toda a Honra, toda a Glória e todo o Louvor, hoje e eternamente!

À minha família, que por infinitos meios me ajudaram a continuar a caminhada, se cheguei até aqui, a participação deles foi fundamental. Em especial, à minha mãe, minha guerreira, a companheira que sempre me confortou nos momentos de angústia e que regozijou, juntamente comigo, a cada vitória alcançada.

Aos meus amigos, que compartilharam comigo não só das alegrias e vitórias, mas também estiveram presentes nos momentos difíceis e de desespero. Levo a todos carinhosamente em meu coração!

Aqueles que Deus me deu como presente para levar pelo resto da vida, que transcendem a barreira de amigos, a quem tenho o prazer imenso de chamar de irmãos. Não cabe aqui citar nomes, mas aqueles que lerem saberão que é deles que falo!

Aos meus professores, por acreditarem em mim quando nem eu mesmo o fazia. Por enxergarem o que há de melhor em mim e me ajudarem a melhorar.

À minha querida “Barbie” orientadora, por aceitar o desafio de, em tão pouco tempo, trabalhar a inexperiência desta aspirante à pesquisadora e por me incentivar, desde o início do curso, a buscar o aperfeiçoamento, sabendo que não existem “manuais do profissional perfeito”, mas que sempre poderemos ser melhores do que somos hoje.

Enfim, a todos que acompanharam minha luta e contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, o meu MUITO OBRIGADA! Este é só mais um passo na jornada, só mais uma etapa alcançada, mas, certamente, ainda não é o fim!

*Num mundo como o nosso, em que progridem ciência e suas aplicações tecnológicas cada dia mais, não se pode admitir que o homem se satisfaça durante toda a vida com o que aprendeu durante uns poucos anos, numa época em que estava profundamente imaturo. Deve informar-se, documentar-se, aperfeiçoar a sua destreza, de maneira a se tornar mestre de sua práxis. **O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrário, será mestre quem continuar aprendendo.***

Pierre Furter

RESUMO

Propõe uma reflexão acerca das disciplinas que compõem o Estágio Supervisionado Obrigatório. Objetiva analisar, sob a ótica discente, de que maneira as disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB contribuem na formação profissional. Desse modo, delinea o atual panorama destas disciplinas identificando, no relato dos discentes, suas principais dificuldades, o seu nível de satisfação, os pontos fortes e fracos de cada disciplina visando apontar possíveis sugestões de melhoria. Caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, cuja propriedade metodológica transitou entre as fronteiras da pesquisa descritiva e da pesquisa exploratória. Como pesquisa fundamentalmente qualitativa, utiliza enquanto técnica de abordagem, a entrevista semiestruturada buscando verificar o assunto em questão sobre o ponto de vista do entrevistado. A amostra de sujeitos da pesquisa foi retirada do universo de alunos matriculados nas disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB no período 2014.2. Os dados obtidos foram organizados em quatro blocos de assuntos e a partir da análise pudemos propor melhorias para estas disciplinas.

Palavras-chave: Biblioteconomia – estudo e ensino. Universidade Federal da Paraíba. Estágio Supervisionado Obrigatório. Laboratório de Prática Integradas.

ABSTRACT

The following work proposes a reflection about subjects that comprise to the Compulsory Supervised Practicum. It aims is to analyze, from students' perspective, how subjects of Laboratory of Integrated Practices of Graduation Course in Librarianship from UFPB contribute to vocational training. Therefore, this work delineates the current situation of these subjects, identifying in the students' report, their main difficulties and level of satisfaction, strengths and weaknesses of each subject, intending to indicate possible suggestions of improvement. The following work is characterized as applied research, whose methodologic property moved between boundaries of descriptive and exploratory research. As qualitative research, essentially, while techniques of approaching, it uses semistructured interview seeking to check the subject at issue, of the interviewee's point of view. The sample of subjects of research was removed of universe of registered students in subjects of Laboratory of Integrated Practices of Graduation Course in Librarianship from UFPB in the period 2014.2. The data were organized into four subject blocks and, from analyses it was possible to propose improvements for these subjects.

Keywords: Librarianship – study and teaching. Federal University of Paraíba. Compulsory Supervised Practicum. Laboratory of Integrated Practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVO GERAL	13
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2	O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: um passeio pelos currículos	15
2.1	CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NA UFPB: Projeto Político Pedagógico	23
2.2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB: um exercício para a profissão	30
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	36
3.1	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	37
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	37
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	39
4.1	RESPONDENTES DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I	39
4.2	RESPONDENTES DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS II	43
4.3	RESPONDENTES DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS III	48
4.4	RESPONDENTES DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS IV	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	64

APÊNDICE A – Termo de consentimento entregue aos respondentes da pesquisa	68
APÊNDICE B – Relação dos Entrevistados com os dias, horários e duração de cada entrevista	69
APÊNDICE C – Entrevistas transcritas dos alunos das disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas do Período 2014.2	70
ANEXO A – Estrutura curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB/Campus I – Turno da Noite	105
ANEXO B – Ementa do Conteúdo de Estágio Curricular – Disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas	108

1 INTRODUÇÃO

A formação profissional tem sido um tema bastante difundido e discutido ao longo dos anos no âmbito da Biblioteconomia. Sob a égide da discussão de uma “Sociedade da Informação” e de seus desdobramentos, reconfigura-se uma nova figura de bibliotecário, mais humano, ético e direcionado aos anseios da sociedade a que serve, ou seja, proativo com ampla capacidade de síntese e adequação à disponibilização de informações que são oferecidas por múltiplos canais de comunicação, mas também com competências para orientar os usuários na exploração das fontes e, isso requer capacidade de interagir com o usuário e pressupõe compreensão dos seus problemas em contextos específicos de uso da informação.

Em uma sociedade, onde a informação torna-se capaz de intervir na construção dos vários contextos sócio históricos, surge aí um novo profissional, um *Moderno Profissional da Informação* (MPI) que relacionam:

Todos aqueles que estão vinculados, profissional e intensivamente, a qualquer etapa do ciclo vital da informação e, portanto, devendo ser capaz de operar eficiente e eficazmente todas as etapas relativas ao manejo da informação em organizações de qualquer tipo ou em unidades especializadas de informação. (PONJUÁN DANTE, 2000, p. 93 apud SILVEIRA, 2008, p. 88)

Sendo assim, corroboramos com Silveira (2008) quando ele afirma que

o Moderno Profissional da Informação deve conjugar de maneira fluida o exercício das rotinas tradicionais de uma biblioteca com o uso crescente das novas tecnologias informacionais, além de incorporar em seu fazer os inúmeros procedimentos administrativos que configuram as etapas de produção, captação, preservação e disseminação da informação. (SILVEIRA, 2008, p. 88-89)

Devido a essa multiplicidade de campos que o profissional da informação pode atuar, é indispensável pensar na formação acadêmica do bibliotecário e os problemas que as escolas de Biblioteconomia vêm enfrentando no Brasil. Pois, como Souza (1996, p. 52) declara *“o mais sério dilema que a escola estabelece termina sendo o de focalizar a uniformização do campo de trabalho, do mercado, e ao tentar elucidar o que é divergente, [...] vai reforçar a mesmice da abordagem técnica, instrumental, idiotizadora [...]”*. Para este autor, as escolas de Biblioteconomia deveriam investir na formação básica de seus alunos em *“campos disciplinares contextualizadores”* onde os alunos pudessem desenvolver um viés crítico e, talvez, produzir algumas mudanças no relacionamento com o seu público-alvo.

A formação acadêmica, todavia não é algo que se dá isolado de um contexto maior. A estruturação de um curso superior obedece e se orienta por uma rede de princípios nacionais e é subordinada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Essa rede é composta de leis, regulamentos, recomendações gerais e específicas e visa disciplinar as ações pedagógicas bem como definir o perfil, as competências e as habilidades almejadas para os futuros egressos.

Diante desse cenário, o estágio ou Laboratório de Práticas Integradas (LPI), constitui-se em uma atividade complementar na formação acadêmica e permite a preparação do aluno numa realidade profissional, com a consolidação entre o ensino teórico e prático, na busca do aperfeiçoamento profissional. Os cursos têm os estágios como estratégia de aprendizagem, podendo ser obrigatórios ou não-obrigatórios os quais surgem como oportunidade de vivenciar a relação teoria-prática, contribuindo no processo de formação profissional do futuro Bibliotecário.

Assim, esta pesquisa configura sua importância quando trata de um tema tão emergente na área da Biblioteconomia e que, apesar de tão amplamente discutido, ainda gera desconforto entre os seus pares: O bibliotecário e sua formação profissional e humanista.

Morin (2003 apud WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 85) acredita que

a relação ensino-aprendizagem não deve se limitar à aquisição de conhecimentos, mas também à formação de pessoas integradas socialmente com seu meio e com o mundo, capazes de responder às necessidades dos outros, aptas a perceber e se adaptar às mudanças e que sejam, sobretudo, éticas.

À medida que o universo informacional se ampliou ante aos avanços tecnológicos, o perfil do consumidor da informação foi alterado, tornando-o um consumidor ávido por informações atualizadas, relevantes e nos mais diversos formatos e suportes. Nesse passo, o bibliotecário deve avançar no sentido de consolidar-se como profissional realmente relevante para as futuras gerações desta sociedade da informação.

Nesse aspecto, é salutar refletir se os currículos de biblioteconomia estão atualizados e adaptados aos novos perfis profissionais almejados pela sociedade da informação, e caso estejam, se são os aspectos metodológicos que têm distanciado a teoria abordada nos currículos dos cursos de Biblioteconomia brasileiros da prática aplicada no currículo. Pois, a mudança constante de conceitos e ambientes de trabalhos que circundam o profissional bibliotecário na sociedade atual também o obriga a reformular, adaptar e, cada vez mais, procurar a consolidação de um perfil profissional desejável. Essa constante mudança de realidades, permite-nos questionar quais saberes têm sido passados; o modo como estes têm sido difundidos, e qual a influência destes modos de ensino sobre a formação profissional do bibliotecário.

Desse modo, com o intuito de “dar voz” à classe discente, essa pesquisa tem por escopo analisar qual a percepção dos discentes do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) acerca de sua formação através das disciplinas que desenvolvem a abordagem prática do curso no conteúdo do Estágio Supervisionado e tornar conhecidas suas inquietações e opiniões. Assim sendo, questionamos: *Sob à ótica discente, de que maneira as disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas do Curso de Biblioteconomia da UFPB contribuem para a formação de seus discentes?* Desse modo, delinearemos o panorama atual destas disciplinas.

Esta pesquisa expõe seus benefícios na medida em que, delineando o atual panorama destas disciplinas poderemos identificar as dificuldades percebidas pelos discentes e repassá-las aos docentes, para que, diante desta nova visão e tendo em mãos essas informações, estes possam avaliar se o currículo e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Biblioteconomia – atualmente denominado como

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) – permanecem satisfatórios ou se precisam de alguma intervenção e, caso precisem, onde fazer tal intervenção.

Não se pretende aqui discutir a adoção de um novo currículo para o curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, mas talvez impulsionar como Souza (1996, p. 53) sugere “[...] *uma nova abordagem, nunca antes experimentada, das matérias previstas no atual currículo, ou seja a adoção de novas metodologias de trabalho didático pedagógico [...]*”.

Essa proposta de reflexão sobre o currículo de Biblioteconomia da UFPB não só auxiliará aos docentes, mas principalmente, influenciará os discentes, de maneira positiva, na identificação e internalização do seu futuro perfil profissional.

Partindo de uma análise do Projeto Político-Pedagógico do curso de Biblioteconomia, observamos que dentre os conteúdos considerados básicos à formação deste profissional existe o denominado “Estágio Supervisionado”, no qual estão dispostas quatro disciplinas designadas “Laboratório de Práticas Integradas”. Para tanto, instigou-nos investigar de que maneira são ministradas essas disciplinas que são consideradas básicas à construção dos perfis dos novos profissionais da informação.

Dentro desse contexto, foram delineados os seguintes objetivos para a pesquisa:

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, sob à ótica discente, de que maneira as disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas do Curso de Biblioteconomia da UFPB contribuem na formação profissional.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Relatar, a partir dos depoimentos, o nível de satisfação dos discentes acerca das atividades desenvolvidas nas disciplinas de LPI do Curso de Biblioteconomia;

- b) Traçar os pontos fortes e os pontos fracos de cada disciplina de LPI, tendo por base o relato dos discentes;
- c) Apontar possíveis soluções de melhoria para as disciplinas de LPI.

2 O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: um passeio pelos currículos

Desde seus primórdios, o ser humano é confrontado com novas realidades a todo o momento. A cada novo desafio ele procurou aperfeiçoar experiências anteriores e construir novas habilidades. Partindo de necessidades técnicas, ele desenvolveu habilidades muito além das práticas que o ajudou a não só potencializar sua capacidade física, como também intensificou sua capacidade intelectual, tornou-se assim um homem capaz de difundir o conhecimento, compartilhando e aprimorando informações com seu grupo.

O saber e o despertar de habilidades contempla diversas categorias de ensino e aprendizagem dentro de um grupo social, despertando e inculcando em seus sujeitos identidades e modos de vida próprios daquele grupo em determinado contexto histórico.

A educação é primeiramente percebida no âmbito familiar, quando, ainda na infância, através de trocas de saberes entre "pais" e "filhos", de maneira geral, procura-se induzir e moldar uma identidade a partir dos valores morais e modos de vida de um grupo.

Posteriormente, a educação aparece como emissão de saberes e habilidades entre não familiares. Ou seja, indivíduos que realizavam algum ofício, e sobre o qual tinham domínio, emitiam esse conhecimento para outra pessoa, mesmo que esta não lhe tivesse parentesco. Nesta inoculação de conhecimentos através de experiências, podemos começar a delinear a ideia da relação entre professor - aluno, educador - educando, tal como percebemos nos dias atuais.

Todo o sistema de ensino atual e a maneira como a educação existe em nossa sociedade ergue-se ainda na Grécia, não surgindo muitas inovações ao longo do tempo. Inicialmente, a educação tinha o ideal de reproduzir uma ordem social idealmente concebida como 'perfeita' e necessária, através da transmissão de valores, crenças e habilidades que geravam um homem 'perfeito' para servir às necessidades de seu grupo.

Com o passar do tempo, as maneiras de ensino-aprendizagem foram institucionalizadas e a escola passou a ser o ambiente responsável por essa difusão de saberes. Antes privada, a escola restringia o saber erudito a quem pudesse pagar. Mas depois a escola passa a ser responsabilidade do Estado, que institui leis que

regulam os direitos e controlam o exercício da educação. Quando da época do imperador Alexandre Magno e suas conquistas territoriais, a escola seguia suas tropas por todo o mundo. "Elas são, mais do que tudo, o meio de impedir que a distância da Pátria de origem ameace perder-se a cultura do vencedor entre os costumes e o saber dos vencidos" (BRANDÃO, 2007, p. 46).

Podemos notar que o desejo de conquistar cada vez mais territórios aliava-se à preocupação em não esquecer, jamais, as "raízes". A escola era então associada à manutenção da identidade cultural de um povo nos sujeitos, quando estes não mais partilhavam do cotidiano de sua comunidade.

Porém a educação não deve ser associada unicamente à escola, pois, como tratado anteriormente, a educação existe de forma ampla no cotidiano do ser humano, em sua convivência e troca de saberes e experiências com o outro. "É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer [...]" (BRANDÃO, 2007, p. 47).

Estudando as faces da educação e sua importância na formação da sociedade, destaca-se o currículo como sendo o alvo da atenção de todos os que buscavam entender e organizar o processo educativo escolar. Esse alvo na educação formal brasileira não poderia ser diferente. O ensino superior era o mais impactado com as mudanças sociais, para Castro (2002, p. 25) as universidades possuíam como compromisso principal "[...] formar profissionais crítico-reflexivos, capazes de aliar educação/política/sociedade, de tal modo que centrem suas ações no princípio da cidadania como patrimônio cultural [...]".

Vários foram os conceitos e as vertentes que procuraram, respectivamente, definir e estudar o currículo em benefício da eficiência no aprendizado escolar. "[...] O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação." (MOREIRA; SILVA, 2002, p. 8). Para entendê-lo torna-se crucial analisar os contextos sociais, políticos e econômicos que o fizeram surgir e evoluir ao longo dos anos.

O campo de abordagem sociológica e crítica do currículo originou-se nos Estados Unidos. Mas a literatura da área de educação apresenta inicialmente dois grandes eixos em que o currículo pode ser estudado: as concepções tradicionais e as concepções críticas. Zotti (2004, p. 3) afirma que "[...] essas concepções de currículo evidenciam posicionamentos filosóficos, isto é, a forma de cada educador ver e pensar

o mundo, o homem, a sociedade, a educação, a escola, consciente ou inconscientemente, de forma intencional ou não-intencional”.

No Brasil, essas discussões sobre a teoria crítica curricular fizeram com que as relações de poder na sociedade e sua influência sobre o currículo fossem mais claramente percebidas. Desde 1990, o currículo “[...] vem sendo entendido como ‘artefato cultural’, à medida em que traduz valores, pensamentos e perspectivas de uma determinada época ou sociedade [...]” (ZOTTI, 2004, p. 8).

No Rio de Janeiro, em 1915, iniciaram-se as atividades do ensino formal em Biblioteconomia no Brasil. Na Biblioteca Nacional (BN), sem nenhum planejamento curricular prévio, o curso era oferecido a fim de atender às necessidades e objetivos puramente institucionais, tanto é que, o processo de ensino acontecia através do repasse das experiências vivenciadas pelos professores nessa unidade de informação e as disciplinas ofertadas consistiam em seções da própria BN: Bibliografia, Paleografia, Diplomática, Iconografia e Numismática (SOUZA, 2003).

Além do objetivo de formar profissionais bibliotecários, em meados da década de 1940, a BN põe em ação cursos de atualização para os bibliotecários já formados e também cursos de capacitação para auxiliares de biblioteca. Dessa forma, “[...] o antigo curso de Biblioteconomia passa a denominar-se curso da Biblioteca Nacional (CBN) compreendendo três níveis: Curso Fundamental de Biblioteconomia – CFB; Curso Superior de Biblioteconomia – CSB; Cursos Avulsos – CA” (CASTRO, 2002, p. 29-30).

Cada nível do curso possuía um objetivo diferente. O CFB objetivava formar auxiliares de biblioteca que fossem acompanhados e orientados por bibliotecários; nesse nível o foco principal era a formação técnica. O CSB tinha a finalidade de formar administradores de bibliotecas, pessoal qualificado para realizar as tomadas de decisão na biblioteca; seu currículo estruturava-se em disciplinas obrigatórias e optativas, possuía tanto conhecimento técnico como humanístico. Já o CA compreendia cursos de atualização dos conhecimentos de bibliotecários e auxiliares de biblioteca.

Na década de 1920, o curso de Biblioteconomia surge em São Paulo, com as contribuições de Rubens Borba de Moraes e Adelpha de Figueiredo. “[...] Enquanto o curso da BN voltava-se para formar um erudito-guardião, em São Paulo formava-se o

técnico. O currículo centrava-se em disciplinas como Catalogação e Classificação [...]” (CASTRO, 2002, p. 28).

Em 1929, surge no Instituto Mackenzie, o primeiro curso de Biblioteconomia de São Paulo. O Instituto era reconhecido por seus ideais modernos e tipicamente americanos. Sendo assim, a instituição encaminhou a bibliotecária do instituto para fazer o Curso de Biblioteconomia nos Estados Unidos e contratou, para substituí-la durante sua ausência, a bibliotecária americana Dorothy Muriel Geddes.

Em sua ida aos Estados Unidos, para também cursar biblioteconomia, Rubens Borba de Moraes encantou-se com o modelo das bibliotecas norte-americanas, ele assim relatou “Nos Estados Unidos vi outra coisa, não se podia comparar, eles estavam 50 anos adiantados em relação à Europa.” (MORAES, 1988, p. 4 apud SOUZA, 2009, p. 56). Logo depois de voltar ao Brasil, em 1936, contribuiu significativamente com a criação da Escola de Biblioteconomia da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de São Paulo.

O curso de Biblioteconomia vinculado à Prefeitura de São Paulo funcionou entre 1936 e 1938. Em 1939 o curso deixa de funcionar ressurgindo em 1940 como Escola de Biblioteconomia ligada à Escola Livre de Sociologia e Política.

Com a implantação do ensino de uma Biblioteconomia puramente tecnicista, baseada em padrões norte-americanos, a intenção que se projetava, a partir daí, era a de formar profissionais bibliotecários desvinculados da estrutura de uma única instituição e aptos a trabalhar nas mais diversas unidades de informação

Nas décadas de 1940 e 1950 expandiu-se o número dos cursos de Biblioteconomia pelo Brasil, porém mantinha-se o mesmo inexpressivo currículo centrado nas disciplinas de Catalogação, Classificação, Referência, Bibliografia, Organização de Bibliotecas e História do Livro e das Bibliotecas. Ainda não existia uma reflexão acerca do que pensavam e suscitavam os usuários destas bibliotecas, desse modo, os cursos apenas refletiam os interesses de suas instituições.

Com o aumento da necessidade por profissionais bibliotecários mais completos, capazes de trabalhar em bibliotecas de diferentes tipos de instituição, e diante da americanização do país, os cursos da BN tiveram que adequar seus currículos para atender a demanda. Assim sendo, a partir de 1944 não existiam

diferenças consideráveis entre os currículos ministrados nos cursos de São Paulo e do Rio de Janeiro, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Disciplinas escolares dos cursos de Biblioteconomia: Rio de Janeiro (BN) e São Paulo.

ANO	RJ (BN)	ANO	SÃO PAULO
1915	-Bibliografia -Paleografia e Diplomática -Referência	1929	-Catalogação -Classificação -Organização de Bibliotecas
1931	-Bibliografia -Paleografia e Diplomática -História da Literatura -Iconografia e Cartografia	1941-1942	-Catalogação -Classificação -Bibliografia -História do Livro -Organização de Bibliotecas
1944	-Organização e Administração de Biblioteca -Catalogação -Classificação -Bibliografia e Referência -História do Livro e das Bibliotecas -História da literatura (aplicada à Bibliografia) -Noções de Paleografia	1943-1959	-Catalogação -Classificação -Bibliografia -Organização de Bibliotecas -História do Livro e Paleografia
1962	-Técnica de Referência -Bibliografia Geral -Catalogação e Classificação -Organização e Administração de Bibliotecas -História do Livro e das Bibliotecas -Organização e Técnicas de Documentação -Literatura e Bibliografia Literária -Introdução à Cultura Histórica e Sociológica -Reprodução de Documentos -Paleografia -Introdução à Cultura Filosófica e Artística	1960-1961	-Catalogação -Classificação -Referência e Bibliografia -História do Livro -Paleografia -Organização e Administração de Bibliotecas -Seleção de Livros -Introdução à Cultura Artística -Introdução à Cultura Filosófica -Introdução às Ciências Sociais -Documentação

Fonte: Castro (2000, p. 105).

Nos primeiros anos da década de 1960, o ensino da Biblioteconomia foi fortemente motivado por dois fatores.

O primeiro foi a fixação do Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia pelo Conselho Federal de Educação (Parecer nº 326/CFE/62) e o segundo foi a sanção da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, dispondo sobre a profissão de bibliotecário e regulamentando o seu exercício (SOUZA, 2009, p. 87).

O Currículo Mínimo foi instituído a fim de disciplinar a variabilidade nos currículos dos cursos de Biblioteconomia pelo Brasil. Este currículo buscou equilibrar as disciplinas técnicas e culturais presentes no curso, para, assim, atender as exigências do mercado de trabalho, entretanto, o ensino da Biblioteconomia continuou a focar a tecnicidade, pois o Currículo continuou a priorizar matérias como: Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; Paleografia e História do Livro e das Bibliotecas.

Durante os anos da década de 1970 não houveram mudanças significativas nos cursos de graduação em Biblioteconomia. Apesar disso, nesta década muitas discussões foram levantadas acerca de modificações no Currículo Mínimo aprovado em 1962. Finalmente, em 1982, através da Resolução nº 08/82, o Conselho Federal de Educação aprovou um novo Currículo Mínimo propondo algumas modificações nas matérias presente neste currículo:

a) Matérias de fundamentação geral

1. Comunicação;
2. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo;
3. História da cultura.

b) Matérias instrumentais

1. Lógica;
2. Língua Portuguesa e literatura da língua portuguesa;
3. Língua estrangeira moderna;
4. Métodos e técnicas de pesquisa.

c) Matérias de formação profissional

1. Informação aplicada à Biblioteconomia;
2. Produção dos registros do conhecimento;

3. Formação e desenvolvimento de coleções;
4. Controle bibliográfico dos registros do conhecimento;
5. Disseminação da informação;
6. Administração de bibliotecas (SOUZA, 2009, p. 126).

Este currículo não atendia inteiramente às aspirações das discussões da década de 1970, mas teve sua implantação efetiva em 1984. Entre outras modificações, aprovou-se a realização do Curso de Biblioteconomia em quatro anos.

Com a implementação da nova LDB - Lei nº 9.494/96 e as Diretrizes Curriculares estabelecidas, conforme o Edital nº 04/97 da Secretaria de Educação Superior - SESU, do Ministério de Educação e Cultura - MEC, o currículo de 1982 começou a passar por uma profunda transformação. Tendo como base essas medidas legais, as discussões/análises desencadeadas em todos os cursos de Biblioteconomia no Brasil vêm contribuindo para uma reestruturação curricular que não se estabelece apenas com um currículo mínimo, mas propõe a implementação de uma flexibilização curricular que, sem prejuízo para uma formação didática, científica e tecnológica sólida, pode avançar também na direção de uma formação humanística (UFPB, 2007).

Como podemos perceber as deficiências e os problemas do formato curricular em vigor já causava incomodo e, portanto, já vinham sendo analisados ao longo do tempo. Nesse sentido, a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) encampou um projeto de discussão sobre a reestruturação dos currículos dos cursos de Biblioteconomia em toda a esfera nacional, quando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Biblioteconomia são estabelecidas através do Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001, do Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 e da Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002. O Parecer CNE/CES nº 492/2001 estabelece, entre outras definições, o perfil dos formandos do curso de Biblioteconomia:

Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta,

os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001, p. 32)

Faculta ainda às IES o poder de acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo considerados no parecer, componham perfis específicos.

De acordo com o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinados a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia, e conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta.

As grandes áreas norteadoras dos currículos atuais são: Área 1 – Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Área 2 – Processamento da Informação; Área 3 – Recursos e Serviços de Informação; Área 4 – Gestão de Unidades de Informação; Área 5 – Tecnologia da Informação; Área 6 – Pesquisa.

Conforme detalha Santos (1998, p.7), os conteúdos inerentes a essas grandes áreas estão dispostos nas DCN de acordo com o Quadro 2:

Quadro 2 – Diretrizes Curriculares Nacionais e áreas de estudo da Biblioteconomia

ÁREAS	TÍTULOS	DISCIPLINAS
Área 1	Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	Comunicação e Informação; Cultura e Sociedade; Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Ciências da Informação e áreas afins; Unidades e Serviços de Informação; O Profissional da Informação: formação e atuação; História e tendências da produção dos registros do Conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação.
Área 2	Processamento da Informação	Organização do Conhecimento e tratamento da Informação; Tratamento descritivo dos documentos; Tratamento temático: teoria da classificação, análise da informação, teoria da indexação; Práticas, tecnologias e produtos; Geração e organização de instrumentos de recuperação da Informação.
Área 3	Recursos e Serviços de Informação	Fundamentos, princípios, processos e instrumentos para: seleção, aquisição, avaliação, descarte, desbastamento, preservação, conservação e restauração de recursos de informação documentais e virtuais; Normas relativas ao desenvolvimento das coleções; Fontes de informação documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação; Estudo e educação de usuários; A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação;

		Serviços de provisão e acesso; Serviços de referência e informação; Serviços de extensão e ação cultural.
Área 4	Gestão de Unidades de Informação	Teoria Geral da Administração; Teoria organizacional; Teoria de sistemas; Técnicas modernas de gestão; Gestão de unidades e serviços de informação: leitores, usuários, clientes e ambiente social; Formulação de projetos de informação. Gestão de recursos humanos. Gestão financeira; Gestão de espaço físico; Mensuração e avaliação de serviços e unidades de informação.
Área 5	Tecnologia da Informação	Aplicações da tecnologia da informação e comunicação nas unidades de informação; Análise, avaliação e desenvolvimento (hardware e software); Gestão de bases de dados e bibliotecas virtuais; Análise e avaliação de sistemas e redes de informação; Informatização das unidades de informação.
Área 6	Pesquisa	Epistemologia da investigação científica. Metodologia da pesquisa social; Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção e comunicação científica.

Fonte: Santos (1998, p.7)

Frente ao cenário, o ensino superior brasileiro vem sendo redesenhado, uma vez que a partir das Diretrizes Curriculares os cursos podem reorganizar seus projetos pedagógicos de maneira a incluir disciplinas coerentes com a realidade social local. Além do domínio dos conteúdos inerentes a área, os futuros profissionais devem ser preparados para enfrentar os problemas de sua prática profissional. Esses instrumentos têm em vista, dentre outros, definir para cada área seus objetivos bem como o perfil, as competências, habilidades e atitudes desejáveis para os futuros egressos, que devem ser contemplados nos currículos, desenvolvidos a partir de um Projeto Político Pedagógico (PPP).

2.1 CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NA UFPB: Projeto Político Pedagógico

Conforme consulta avançada realizada no sítio do EMEC – sítio que disponibiliza a relação de IES e cursos oferecidos no Brasil que estão cadastrados no MEC – buscamos por Cursos de Graduação em Biblioteconomia, oferecidos de forma pública ou particular, na modalidade presencial, que oferecessem o grau de bacharelado e estivessem em atividade no Brasil. Com os resultados obtidos, elaboramos um quadro relacionando as IES com os cursos oferecidos na área de Biblioteconomia e afins no Brasil.

Quadro 3 – Relação entre as Instituições de Ensino Superior e os cursos oferecidos na área de Biblioteconomia e afins no Brasil

IES		ESTADO (LOCAL)	PÚBLICA OU PARTICULAR	CURSOS
1	UFMT	Mato Grosso	PÚBLICA	Biblioteconomia
2	UNB	Distrito Federal	PÚBLICA	Biblioteconomia
3	UFAM	Amazonas	PÚBLICA	Biblioteconomia
4	UFSCAR	São Paulo	PÚBLICA	Biblioteconomia
5	UEL	Paraná	PÚBLICA	Biblioteconomia
6	FURG	Rio G. do Sul	PÚBLICA	Biblioteconomia
7	PUC-CAMPINAS	São Paulo	PARTICULAR	Biblioteconomia
8	UDESC	Santa Catarina	PÚBLICA	Biblioteconomia
9	USP	São Paulo	PÚBLICA	Biblioteconomia
10	USP	São Paulo	PÚBLICA	Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia
11	UNESP	São Paulo	PÚBLICA	Biblioteconomia
12	UNIFAI	São Paulo	PARTICULAR	Biblioteconomia
13	USU	Rio de Janeiro	PARTICULAR	Biblioteconomia
14	FABCI	São Paulo	PARTICULAR	Biblioteconomia
15	UFMA	Maranhão	PÚBLICA	Biblioteconomia
16	UFPA	Pará	PÚBLICA	Biblioteconomia
17	UFRN	Rio G. do Norte	PÚBLICA	Biblioteconomia
18	UFES	Espírito Santo	PÚBLICA	Biblioteconomia
19	UFMG	Minas Gerais	PÚBLICA	Biblioteconomia
20	UFAL	Alagoas	PÚBLICA	Biblioteconomia
21	UFPB	Paraíba	PÚBLICA	Biblioteconomia
22	UFPE	Pernambuco	PÚBLICA	Biblioteconomia
23	UFRGS	Rio G. do Sul	PÚBLICA	Biblioteconomia
24	UFC	Ceará	PÚBLICA	Biblioteconomia
25	UFG	Goiás	PÚBLICA	Biblioteconomia
26	UFSC	Santa Catarina	PÚBLICA	Biblioteconomia
27	FAINC	São Paulo	PARTICULAR	Biblioteconomia
28	UNIRIO	Rio de Janeiro	PÚBLICA	Biblioteconomia
29	UNIR	Rondônia	PÚBLICA	Biblioteconomia
30	FATEA	São Paulo	PARTICULAR	Biblioteconomia
31	UESPI	Piauí	PÚBLICA	Biblioteconomia
32	FCSAC	Paraná	PARTICULAR	Biblioteconomia
33	IESF	Mato Grosso do Sul	PARTICULAR	Biblioteconomia
34	UNIRONDON	Mato Grosso	PARTICULAR	Biblioteconomia
35	IMAPES	São Paulo	PARTICULAR	Biblioteconomia
36	UNIFORMG	Minas Gerais	PARTICULAR	Biblioteconomia

37	UFCA	Ceará	PÚBLICA	Biblioteconomia
38	UFS	Sergipe	PÚBLICA	Biblioteconomia e Documentação
39	UFF	Rio de Janeiro	PÚBLICA	Biblioteconomia e Documentação
40	UFBA	Bahia	PÚBLICA	Biblioteconomia e Documentação
41	UFRJ	Rio de Janeiro	PÚBLICA	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação

Fonte: Do próprio autor.

De acordo com o Quadro 3, existem atualmente 41 cursos na área de Biblioteconomia e afins ativos no Brasil, sendo que 11 destes são oferecidos de maneira particular e os outros 30 gratuitamente. A oferta desses cursos de maneira particular nos mostra o crescimento e importância do curso de Biblioteconomia não só em Instituições de Ensino Superior públicas.

A Região Sudeste concentra o maior número de cursos de Biblioteconomia no Brasil, totalizando 17 cursos, dos quais 10 estão localizados no Estado de São Paulo, destacando assim este Estado como o que mais oferece cursos de Biblioteconomia no Brasil. As outras regiões totalizam 24 cursos assim distribuídos: Região Norte (03); Região Nordeste (10); Região Centro-Oeste (05) e; Região Sul (06).

Desde sua criação, através da Resolução nº 01/69 de 06 de janeiro de 1969, o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB tem sido a única fonte de formação de bibliotecários provenientes do Estado da Paraíba até os dias de hoje. Inicialmente, o Curso pautava-se, primordialmente, em disciplinas técnicas como Catalogação e Classificação, tal modelo não distava dos já existentes nos cursos de Biblioteconomia pelo Brasil à fora.

Até o início da década de 60, a dedicação intensiva à técnica limitava o aprendizado dos alunos e os distanciava da realidade social para a qual deveriam estar voltados. Conforme afirma Diniz (1998, p. 64)

Com a predominância nas disciplinas técnicas, o Currículo Pleno do Curso não permitia ao aluno perceber as condições sócio-econômicas do Estado da Paraíba. [...] Nesse aspecto, vê-se que o Curso, anteriormente, não estava em condições de preparar os profissionais paraibanos para uma ação contextualizadora. Isso porque sua atenção voltava-se, predominantemente, para as técnicas de

catalogação, como podemos perceber pela quantidade de horas dedicadas a essa disciplina e sobretudo, o seu desdobramento, que chegava até a Catalogação IV. (DINIZ, 1998, p. 64)

Antes da Reformulação Curricular ocorrida em 1982 e implantada em 1984, o Currículo Mínimo do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB somava 1.215 horas, as complementares obrigatórias, 450 horas e as optativas 385, totalizando um Currículo Pleno com no mínimo 2.050 horas. Após a implantação do novo Currículo Pleno, em 1984, através da Resolução nº 75/83, de 13 de dezembro de 1983, o curso de graduação em Biblioteconomia passou a ter a duração mínima de 2.850 horas (DINIZ, 1998, p. 76).

Em 1998, o curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, sob a coordenação da Prof^a. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, apresentou ao colegiado departamental a proposta concreta de reestruturação do curso, visto que o modelo utilizado à época já não correspondia aos anseios dos ingressos e as exigências da sociedade. Diante dessa iniciativa surgiram novas discussões e debates, no sentido de que a reforma curricular deveria ser desenhada com base em um novo paradigma em que a informação e o conhecimento assumem um papel fundamental, deslocando-se do paradigma da modernidade como uma tradição da área na qual o livro é o suporte da informação. Assim, o surgimento de direções renovadas no ensino de graduação em Biblioteconomia na Paraíba, abria espaços para reconfiguração de um novo currículo.

Para a construção e implantação de um Projeto Político-Pedagógico eficaz no curso de Biblioteconomia da UFPB, aspectos sociais, históricos e econômicos foram levados em consideração. Além da necessidade da participação ativa de dois sujeitos: o professor e o aluno.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia, assume o processo ensino-aprendizagem na perspectiva de objetivos e diretrizes pedagógicas, políticas, técnicas, científicas e sociais que articulam os conteúdos com a realidade no contexto global, regional e local. Essa concepção que pretendemos consolidar para a Biblioteconomia, tende a capacitar sujeitos que desenvolvam suas competências e habilidades, próprias de sua formação, credenciando-os para o pleno exercício profissional. Neste

sentido, o Curso de Graduação em Biblioteconomia delineia um perfil ético, político-social de um profissional capaz de refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos da informação, saber utilizar as novas tecnologias e compreender sua formação profissional como um campo de possibilidades adequadas a um contexto cultural em que se processam grandes transformações. (UFPB, 2007, p. 20, grifo nosso)

Num contexto de intensas mudanças, foi proposta também a alteração da nomenclatura do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (DBD) para Departamento de Ciência da Informação (DCI). O curso atualmente funciona em regime de créditos, com uma carga horária de 2.790 horas-aula, correspondentes a 177 créditos, com a duração mínima de cinco anos no período noturno.

A composição curricular do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Biblioteconomia pauta-se em dois blocos de conteúdos: os Conteúdos Básicos Profissionais e os Conteúdos Complementares. Entre os Conteúdos Básicos Profissionais figuram os Conteúdos de Formação Básica e o Estágio Supervisionado. Os Conteúdos Básicos Profissionais são compostos por “disciplinas que desenvolvem análises de natureza epistemológica, histórico-social e conceitual **essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para os egressos do curso.**” (UFPB, 2007, p. 28, grifo nosso).

Já os Conteúdos Complementares estão distribuídos em: a) obrigatórios; b) optativos; e c) flexíveis. Ao todo, o curso possui o mínimo de 44 (quarenta e quatro) disciplinas que integram a composição da estrutura curricular.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico instituído em 2007, os conteúdos fixados nestes blocos estão distribuídos em 06 (seis) áreas curriculares, ou áreas do conhecimento, a saber:

- Área 1: Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação;
- Área 2: Organização e Tratamento da Informação;
- Área 3: Recursos e Serviços de Informação;
- Área 4: Gestão de Unidades de Informação;
- Área 5: Tecnologia da Informação;
- Área 6: Pesquisa

A seguir, com base nas informações extraídas do PPP do Curso de Biblioteconomia, detalharemos as áreas supracitadas destacando suas respectivas ementas.

- **Área 1: Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação**

Aborda os temas: Informação, cultura e sociedade. Ciência da Informação e áreas afins: Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Museologia. Unidades e serviços de informação. O profissional da informação: formação e atuação. História e tendências da produção dos registros do conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação.

- **Área 2: Organização e Tratamento da Informação**

Aborda os temas: Organização do conhecimento e tratamento da informação. Tratamento descritivo dos documentos. Tratamento temático; teoria da classificação; análise da informação; teoria da indexação. Práticas, tecnologias, processos do tratamento da informação e produtos. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação.

- **Área 3: Recursos e Serviços de Informação**

Abrange: Fontes de informações documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação. A indústria da informação: geração, produção e distribuição de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de referência e informação. Serviços de extensão e ação cultural.

- **Área 4: Gestão de Unidades de Informação**

Teoria Geral da Administração. Gestão da Informação e do Conhecimento. Gestão de coleções e serviços de informação. Planejamento em Unidades de Informação. Marketing em Unidades de Informação. Avaliação de serviços em unidades de informação.

- **Área 5: Tecnologia da Informação**

A informática em unidades de informação. Análise e avaliação de software. Desenvolvimento de bancos e bases de dados. Redes de informação e comunicação.

- **Área 6: Pesquisa**

Epistemologia da investigação científica. Metodologia da pesquisa social. Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção, tendências teóricas e comunicação científica. Estudo de usuários, clientes e ambiente social.

Segundo consta no PPP (UFPB, p.23-24), o curso destina-se ainda a:

- a) desenvolver a formação profissional do aluno, habilitando-o ao exercício da profissão com competência humana e tecnológica, tendo em vista uma atuação transformadora do seu fazer pragmático;
- b) propiciar a formação de profissionais com visão científica que compreendam a provisoriedade da verdade científica, portanto profissionais críticos, reflexivos, autônomos, éticos, e que enfrentem os desafios de ampliação e consolidação da área com competência;
- c) possibilitar o reconhecimento da dimensão social da profissão, através de uma formação que habilite o aluno a modificar o meio onde atua, de modo a reduzir as desigualdades e compreender a diversidade sócio-cultural;
- d) capacitar os alunos a planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar atividades no contexto das unidades de informação e de pesquisa;
- e) Estimular ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas informacionais;
- f) desenvolver nos alunos capacidades para aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, para atender as exigências do mercado de trabalho e da área do conhecimento.

Neste contexto observa-se que o perfil do Bacharel em Biblioteconomia contemple uma formação teórica consistente e a diversidade de conhecimento e de práticas que se articulam ao longo do Curso, a fim de que possam compreender que este trata do campo teórico investigativo das unidades de informação e do trabalho informacional que se realiza na práxis social e de produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico da sua área de atuação. Logo, é mister compreender de que maneira as disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas do Curso de Biblioteconomia da UFPB contribuem na formação profissional do futuro bibliotecário.

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB: um exercício para a profissão

Para melhor descrever o Estágio Supervisionado em questão, utilizaremos as definições apresentadas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

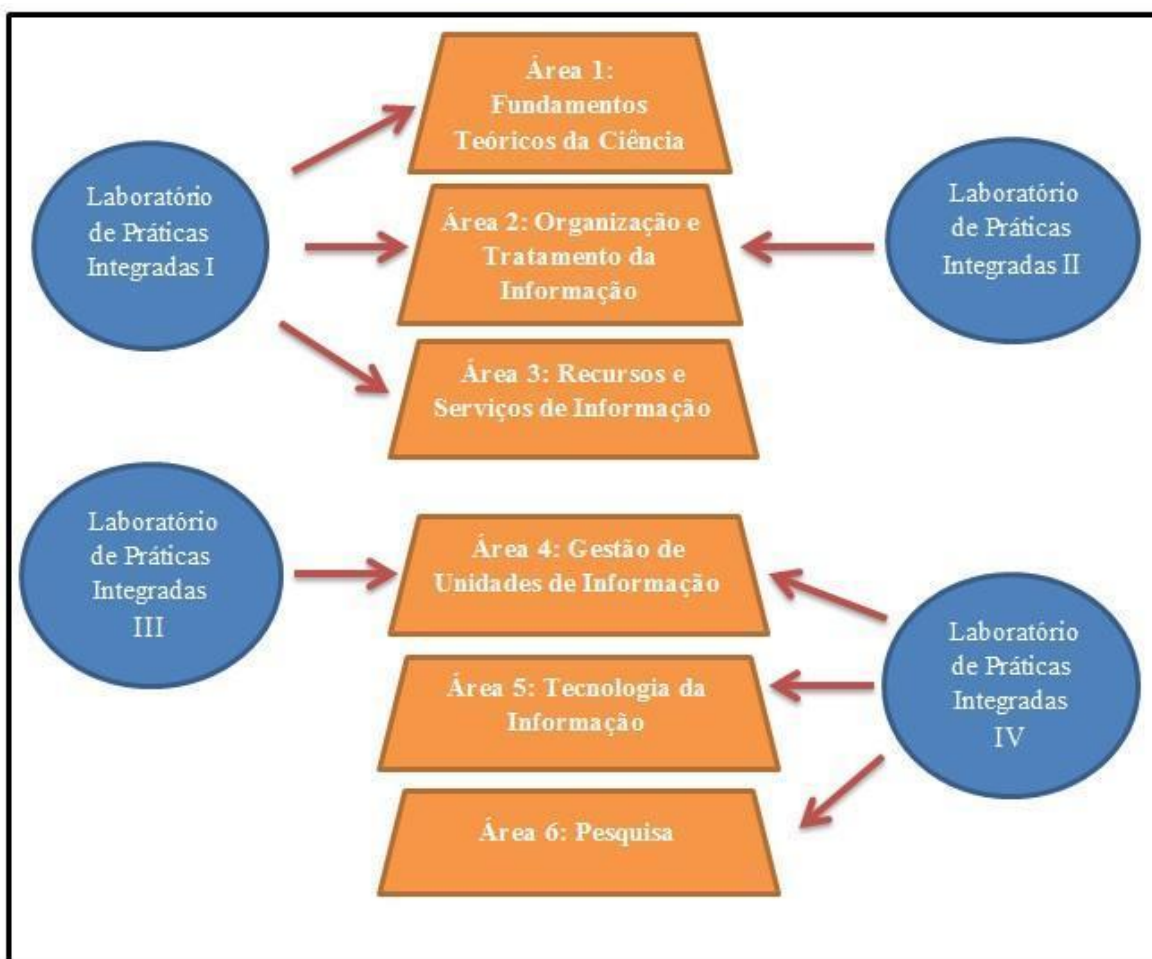
O Art. 2º, §1º desta mesma lei, estabelece que o Estágio obrigatório “é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (BRASIL, 2008). É a respeito deste Estágio Supervisionado Obrigatório que trataremos nesta pesquisa.

Analisando a Composição da Estrutura Curricular, o conteúdo de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB corresponde a 10,9 % do currículo total e a 19,23% do total de Conteúdos Básicos Profissionais. “Está previsto que o referido estágio se desenvolva em 04 fases, totalizando 300 horas/aula.” (UFPB, 2007, p. 58). Essas quatro fases correspondem a 4 (quatro) disciplinas designadas Laboratório de Práticas Integradas (LPI).

As disciplinas de LPI correlacionam-se com as áreas do conhecimento distribuídas no currículo. A partir do 6º período do curso estas disciplinas passam a ser ministradas. Cada disciplina de LPI aborda áreas de conhecimento específicas,

cada qual de acordo com sua ementa. Para esclarecer essas relações, elaboramos esta figura baseada nas ementas destas disciplinas.

Figura 1 – Relação das disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas com as áreas do conhecimento curricular.



Fonte: Do próprio autor.

A primeira e a quarta fase de LPI perfazem um total de 180 horas/aula, cada uma correspondendo a 90 horas/aula. A segunda e a terceira fase de LPI perfazem um total de 120 horas/aula, cada uma com 60 horas/aula. Os quadros a seguir demonstram as disciplinas abordadas em cada fase do laboratório de práticas.

Quadro 4 – Disciplinas abordadas no Laboratório de Práticas Integradas I

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS – I (90h/a)	DISCIPLINAS
ÁREA 01	Ética da Informação. Produção dos Registros do Conhecimento. História dos Registros do Conhecimento.
ÁREA 02	Representação e Análise da Informação. Representação Descritiva da Informação I. Representação Temática da Informação I.
ÁREA 03	Disseminação e Transferência de Informação. Fontes Gerais de Informação. Fontes Especializadas de Informação.

Fonte: UFPB, 2007, p. 58.

Quadro 5 – Disciplinas abordadas no Laboratório de Práticas Integradas II

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS – II (60h/a)	DISCIPLINAS
ÁREA 02	Representação Descritiva da Informação II. Representação Temática da Informação II.

Fonte: UFPB, 2007, p. 59.

Quadro 6 – Disciplinas abordadas no Laboratório de Práticas Integradas III

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS – III (60h/a)	DISCIPLINAS
ÁREA 04	Gestão da Informação e do Conhecimento. Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação. Planejamento em Unidades de Informação. Teoria Geral da Administração.

Fonte: UFPB, 2007, p. 59.

Quadro 7 – Disciplinas abordadas no Laboratório de Práticas Integradas IV

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS – IV (90h/a)	DISCIPLINAS
ÁREA 04	Gestão de Coleções Preservação e Conservação de unidades de informação
ÁREA 05	Automação em Unidades de Informação. Geração de Bancos e Bases de dados. Tecnologia da Informação I e II.
ÁREA 06	Estudos de Usuários da Informação. Metodologia do Trabalho Científico. Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação

Fonte: UFPB, 2007, p. 59.

Podemos verificar que duas áreas do conhecimento são privilegiadas no que concerne às atividades práticas. A disciplina de LPI - II aborda apenas o conteúdo da área 2: Organização e Tratamento da Informação. Já a disciplina de LPI - III aborda os conteúdos da área 4: Gestão de Unidades de Informação. As outras duas disciplinas abordam de maneira mais geral as outras áreas do conhecimento que englobam o currículo de Biblioteconomia.

O PPP de Biblioteconomia ressalta ainda que “as atividades práticas serão planejadas pela coordenação de estágio e pelos professores envolvidos com as práticas e supervisionadas por profissional, vinculado ao campo de estágio” (UFPB, 2007, p. 59).

A cada fase será desenvolvido um relatório das atividades realizadas, o qual figurará como quesito parcial para avaliação do aluno. O supervisor de cada fase do estágio também atribuirá notas relativas a cada atividade desenvolvida pelo aluno, essas notas juntamente com a nota atribuída ao relatório apresentado comporão a nota final do aluno em cada fase.

Com a finalidade de dar suporte às atividades pedagógicas, o Curso de Biblioteconomia conta, prioritariamente, com a Biblioteca Central da UFPB e com a Biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) para desenvolver as atividades práticas atribuídas a cada fase do estágio supervisionado. Porém, como apenas duas unidades de informação não comportam a demanda de alunos destas

disciplinas, os professores buscam apoio nas outras bibliotecas setoriais da UFPB e em bibliotecas de instituições de ensino privadas.

Apesar de contar com as bibliotecas acima relacionadas para desenvolver as atividades práticas propostas, o PPP vigente menciona, como meta para melhoria de ensino, a *Ampliação de Espaços Administrativos e Culturais do Curso*, destacamos entre estes espaços a construção de um “*laboratório-escola para a preservação e conservação de documentos, e desenvolvimento de disciplinas técnicas*” (UFPB, 2007, p. 21). Este proposto “laboratório-escola” funcionaria nas dependências do antigo espaço da Biblioteca do CCSA quando esta fosse transferida para um novo prédio, a transferência aconteceu e atualmente o espaço é ocupado pelas Coordenações dos Cursos de Arquivologia e Ciências Atuariais.

Partindo da premissa que o Estágio Supervisionado visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos, além de integrar o itinerário formativo deste, e objetivando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho, Borges (2004, p. 66) destaca quais os pontos a serem observados pela escola com o objetivo de melhor qualificar seus discentes.

[...] a escola precisa abrir-se, buscar parcerias, melhorar sua infraestrutura tecnológica, adotar novas técnicas de ensino e transmissão de conhecimento, criando cursos mais ágeis ao equacionar melhor os seus recursos humanos e tecnológicos.

Borges (2004) define claramente o que o profissional bibliotecário precisa ter para atender as exigências do mercado atual:

O bibliotecário, objetivando ser efetivamente um profissional da informação exigido pelo mercado, precisa de uma consistente formação técnica, com base em conceitos, teorias e metodologias, ter uma abordagem econômica, direcionada à “eficiência e lucratividade nos serviços públicos, a geração de recursos e voltada para clientes” bem como ser um profissional capaz de interagir com o mundo do trabalho atual, com uma especialização e qualificação adequadas, uma integração organizacional, uma capacidade de trabalhar em equipe, com atitudes comportamentais, somando a formação com a

educação continuada e o “aprendizado autônomo”. (BORGES, 2004, p. 67-68)

Para tanto, é preciso pensar no Estágio Supervisionado sob a percepção dos educandos, se tal Componente curricular obrigatório, norteado e articulado pelos princípios da relação teoria-prática e da integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelo aluno de graduação na própria instituição ou em unidades concedentes, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface do Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, prepara os profissionais bibliotecários para atuarem com senso crítico; sensibilidade; rigor; pró-atividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética; caráter humanitário; versatilidade.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo realizado caracterizou-se como uma pesquisa aplicada, cuja propriedade metodológica transitou entre as fronteiras da pesquisa descritiva e da pesquisa exploratória. O principal objetivo foi analisar sob a ótica discente, de que maneira as disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas do Curso de Biblioteconomia da UFPB contribuem na formação profissional.

Uma característica da pesquisa aplicada, é que seus resultados possam ser aplicados na solução de problemas que ocorrem na realidade (BEST apud MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 22), a pesquisa descritiva “delineia o que é” e aborda quatro aspectos fundamentais: “descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.” As pesquisas descritivas “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 1999, p. 44).

Ainda em Gil encontram-se argumentos que levaram a identificar a pesquisa também como exploratória; Gil destaca que esse tipo de pesquisa pretende a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor (1999, p. 43), esse tipo de pesquisa serve para “[...] proporcionar visão geral, do tipo aproximativa, acerca de determinado fato”. Na sequência, o autor acrescenta ao elenco de distintivos desse tipo de pesquisa que o estudo exploratório se presta ao tratamento de temas pouco explorados, de difícil formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis, o que correspondeu de forma substancial ao propósito desse trabalho.

Foi uma pesquisa fundamentalmente qualitativa, embora não fosse possível prescindir de dados quantitativos que auxiliaram de forma decisiva na análise dos aspectos retratados acerca do tema. George (apud BARDIN, 2008, p. 22) sinaliza que, “[...] Na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração.”

3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos que auxiliam o pesquisador em qualquer pesquisa são extensões do próprio pesquisador e têm a função de ajudá-lo a captar situações importantes para depois revê-las e analisá-las. Isso, segundo Christians (2006), proporciona maior segurança para que o pesquisador possa de fato mergulhar na cultura estudada com maior conforto, segurança e produtividade.

Optou-se por utilizar enquanto técnica de abordagem, a entrevista semiestruturada, que segundo Christians (2006), é definida como a forma mais comum de coleta de dados primários, ou seja, dados colhidos pela primeira vez.

O alvo de qualquer entrevista na pesquisa qualitativa é verificar o assunto em questão sobre o ponto de vista do entrevistado. Conclui-se então que as entrevistas são umas das ferramentas primordiais da pesquisa qualitativa, com base nas teorias que justificam.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

No Quadro 8, apresentamos como universo de nossa pesquisa o somatório de alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB matriculados nas disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas no período 2014.2, totalizando 111 (cento e onze) alunos.

Quadro 8 – Relação entre as disciplinas, a quantidade de alunos e os dias da semana em que ocorrem

DISCIPLINA	Nº DE ALUNOS	AMOSTRA / 20%	DIAS
LPI - I	33	6	Segunda e Quinta
LPI – II	22	4	Quarta
LPI – III	35	7	Segunda

LPI – IV	21	4	Terça e Quarta
----------	----	---	----------------

Fonte: Do próprio autor.

Sabendo, entretanto, que a quantidade de alunos matriculados nem sempre corresponde a quantidade que efetivamente participa das aulas, desse modo, utilizamos como universo da pesquisa 100 (cem) alunos e optamos por fazer um recorte neste universo de 20% (vinte por cento), o que nos dá uma amostra de 20 (vinte) alunos.

Para uniformidade na pesquisa, decidimos entrevistar o mesmo número de alunos em todas as disciplinas, sendo assim, para cada disciplina seriam entrevistados 5 (cinco) alunos. Dos vinte alunos que aceitaram participar, três não retornaram o contato feito, desse modo, nossa amostra real consiste em 17 alunos participantes.

As abordagens para participação na pesquisa aconteceram nas salas de aula e nos ambientes das aulas práticas, neste momento, os alunos que aceitavam participar disponibilizavam seus números de telefone e e-mails para um contato posterior. Todos os alunos participantes assinaram um Termo de Consentimento que lhes foi entregue antes de iniciarem a entrevista (Ver Apêndice A).

As entrevistas ocorreram, efetivamente, entre os dias 11 e 17 de dezembro de 2014 e, totalizaram o tempo de 1 hora e 42 minutos, aproximadamente, conforme consta no Apêndice B. Elas foram gravadas e posteriormente transcritas, as transcrições foram enviadas para o e-mail dos alunos participantes, que tiveram até o dia 02 de fevereiro de 2015, para verificarem se havia discrepâncias entre seu relato e a transcrição feita.

Para preservar o anonimato dos entrevistados estes foram identificados apenas pelo termo “Aluno” e números. Este cuidado ajuda o processo de interpretação e análise dos dados. Coletados os dados da entrevista, parte-se para a fase de análise dos dados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir dos relatos obtidos através de gravações de áudio e, posteriormente, com sua transcrição, os relatos foram organizados, cada um em sua disciplina correspondente, em quatro blocos de assuntos abordados pelos respondentes, são eles: 1º Bloco – Percepção sobre a disciplina; 2º Bloco – Se as atividades propostas atingem as expectativas; 3º Bloco – Sobre o local onde ocorrem as práticas e; 4º Bloco – Sugestões de melhoria para a disciplina. Para melhorar a compreensão, optamos por destacar alguns trechos nas falas dos respondentes.

4.1 RESPONDENTES DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I

1º Bloco: Percepção sobre a disciplina

Aluno 10	<i>“Bom... as atividades eu acho assim, que falta um pouco de, de didática, né. Porque a gente chega numa biblioteca, o bibliotecário muitas das vezes num sabe nem o que vai passar pra gente pra fazer e, às vezes, se for uma biblioteca pequena fica sem ter muito o que fazer, sem muito trabalho assim, sistemático, né, num tem aquela organização eu acho. É muito solto as coisas.”</i>
Aluno 14	<i>“Minha visão... acho que, é... louvável a disciplina, pois acho que realmente é necessário ter uma, uma prática de fato, né, porque a teoria é muito diferente, quando se coloca a mão no arado, né. Então, portanto, é de grande valia.”</i>
Aluno 15	<i>“Bom, eu, inicialmente eu tive alguma dificuldade porque as disciplinas que eu paguei antes num, num me foram muito... eu não fui muito bem nas disciplinas e não foram bem passadas não, pra ser sincera. Que é o caso da CDU, que onde eu tô... a teoria não foi, num teve muito... não foi muito bem pra mim. Mas ao chegar lá na disciplina, eu tive muito apoio do bibliotecário onde eu tô fazendo a minha aula de... de laboratório, e... tô gostando [...].”</i>

Nesse primeiro bloco, tivemos visões diferentes nos relatos. O Aluno 10 percebe a disciplina com uma certa desorganização no repasse dos conhecimentos práticos. O Aluno 14 ressalta a importância desta disciplina, porém não destaca, inicialmente, as atividades realizadas nela. O Aluno 15 percebe algumas dificuldades para exercer a prática nesta disciplina, devido à deficiência em algumas disciplinas teóricas, mas destaca o auxílio dado pelo bibliotecário onde ele exerce as práticas.

2º Bloco: Se as atividades propostas atingem as expectativas

Aluno 10	<i>“Bom, eu acho que tá, menos assim, a questão da representação temática, representação descritiva... a gente num, eu num consigo perceber, assim, muito organizado na biblioteca. Às vezes a bibliotecária passa uma coisa e depois, né, depois ela fala assim, como eu posso falar assim... deixa eu ver... às vezes a gente não segue o que a gente aprendeu na teoria da universidade.”</i>
Aluno 14	<i>“Estão sim, tão até ultrapassando! Pensei que seria fácil, mas é bastante complexa, né, na... prática realmente.”</i>
Aluno 15	<i>“De certa forma, tem. Mas eu acho que, eu ainda fico com aquele sentido de que tem... falta, tem algo mais. Falta alguma coisa ainda. Que se eu fosse assumir hoje a biblioteca eu não teria tanta segurança pra assumi-la, entende?”</i>

Este segundo bloco revela se as expectativas dos alunos, com relação às atividades da disciplina, estão sendo atingidas. O Aluno 10 demonstra dificuldades em perceber a teoria aprendida anteriormente nas atividades práticas realizadas. O Aluno 14 destaca que as práticas realizadas transcendem suas expectativas, mostrando-se bastante entusiasmado a cada novo desafio nas atividades. O Aluno 15 sente que falta ‘um algo mais’ nas atividades, demonstrando, assim, certa insatisfação.

3º Bloco: Sobre o local onde ocorrem as práticas

Aluno 10	<i>“[...] a gente deveria ter assim, a biblioteca central, por ser a maior biblioteca dentro da universidade [...] a gente não tem horário disponível pra todos. Muitos setores ficam fechados e a gente não pode desenvolver as atividades que estão no programa da disciplina [...].”</i>
Aluno 14	<i>“[...] lá por ser pequena [a biblioteca], mas tem muito serviço pra se colocar, pra se fazer, muito serviço.”</i>
Aluno 15	<i>“eu faço na biblioteca [...] aqui da UFPB mesmo [...]. E a gente tem aprendido realmente o dia-a-dia numa biblioteca, muito embora lá seja especializado [...].”</i>

Neste bloco evidenciamos os locais onde ocorrem as práticas. Vale salientar que cada respondente, desta disciplina em questão, desenvolve suas atividades em uma biblioteca diferente, temos, portanto, visões diferentes acerca do local. O Aluno 10 menciona que, como alguns setores da Biblioteca Central (BC) não funcionam no período noturno, ele não consegue desenvolver as atividades constantes no programa da disciplina. O Aluno 14 descreve que o local onde ocorre suas práticas é uma biblioteca pequena, mas que, apesar disso, há muito serviço a fazer. O Aluno 15 desenvolve as práticas em uma das bibliotecas setoriais da UFPB e destaca que tem tido um bom aprendizado com as atividades realizadas.

4º Bloco: Sugestões de melhoria para a disciplina

Aluno 10	<i>“Eu acho que os laboratórios deveriam ter uma infraestrutura melhor, né. E, principalmente, a gente deveria ter assim, a biblioteca central, por ser a maior biblioteca dentro da universidade, deveria abrir no turno da noite que é quando os alunos estudam, certo, o horário do curso [...]”</i>
----------	--

	<i>“[...] deveria ter essa melhoria né, eu acho que deveria ser mais voltado pros alunos de biblioteconomia, porque se a gente não tem como, não tem condições de desenvolver as atividades que a professora, que deveriam ser praticadas né, no laboratório de práticas, então comé que a gente vai aprender pra quando nós estivermos exercendo nossa profissão lá fora? Como é que a gente vai fazer um trabalho bem feito, se a gente não aprendeu agora na universidade?”</i>
Aluno 14	<i>“Hum... eu acho que a sugestão seria mais bibliotecas disponíveis, porque na minha turma por ser grande, tem trinta e cinco alunos, se eu não me engano, ficaram quase quinze pessoas na biblioteca central e isso teve que dividir o grupo que foi pra lá e... também o equipamento, né, que não, não atende, né, a disciplina. Porque dizem que a biblioteca central é o laboratório do nosso curso, né, de biblioteconomia, porém deixa muito a desejar.”</i>
Aluno 15	<i>“Sugestões... Como a gente trabalha muito com... na, na, geralmente, onde eu tenho visto, tem trabalhado com a CDU, eu acho que isso deveria ser mais, como é que eu digo... Na, na prática deveria, deveria ser mais eficaz isso. [...] E eu tenho, eu tenho sentido dificuldade quanto a isso e a minha sugestão seria essa, que tivesse, na teoria a gente tivesse... os professores que fossem dar essa disciplina fosse mais, eu nem sei dizer como, que eles exigissem mais até do aluno, sabe? Porque é importante, isso é muito, muito importante [...]”</i>

Neste bloco procuramos identificar, no relato dos respondentes, propostas de melhoria para as disciplinas práticas. O Aluno 10 menciona problemas de infraestrutura na Biblioteca Central, destacando o horário de funcionamento pleno dos setores da biblioteca, sendo assim, ele sugere que todos os setores da BC deveriam funcionar à noite, horário de funcionamento do curso. Apesar de não desenvolver suas práticas na BC, o Aluno 14, baseado na experiência de outros colegas de turma, afirma que a BC, como laboratório, deixa muito a desejar e sugere procurar por mais bibliotecas disponíveis. O Aluno 15 sugere que nas disciplinas teóricas requeridas para as disciplinas práticas os professores exigissem mais dos alunos, pois serão bastante solicitadas nas atividades práticas.

Na disciplina de Laboratório de Práticas Integradas I observamos a diversidade nos relatos dos respondentes. Cada um deles possui uma determinada experiência adquirida a partir do local onde desenvolve suas práticas. Destacamos, a seguir, pontos fortes e pontos fracos de acordo com o relato dos respondentes.

❖ Pontos Fortes:

- Importância e relevância da disciplina para a formação profissional;
- Relação com disciplinas teóricas;
- Auxílio dos bibliotecários no cumprimento das tarefas.

❖ Pontos Fracos:

- Má infraestrutura da Biblioteca Central;
- Falta de acesso a todos os setores da Biblioteca Central no turno da noite;
- Insatisfação quanto ao conteúdo das disciplinas teóricas.

4.2 RESPONDENTES DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS II

1º Bloco: Percepção sobre a disciplina

Aluno 11	<i>“[...] a disciplina ela requer tudo o que a gente viu na teoria, é uma parte boa do que a gente vê na teoria [...] acho que a disciplina de laboratório, pra mim, foi uma das poucas que eu fiz questão de tá presente sempre, de tentar abrir um espaço pra mim, porque é o único momento, é o único momento do curso, durante o curso agora que eu pude lidar com a prática do, de biblioteconomia, que é complicado.”</i>
Aluno 12	<i>“A minha visão é que no momento da prática, né, a gente tem oportunidade de, de colocar aquilo que a gente viu em sala de aula, né. Eles vê pra campo, já que eu não faço estágio fora, então esse é meu primeiro contato com a parte prática mesmo [...].”</i>
Aluno 13	

	“Logo no início quando eu cheguei pra tê a primeira aula, não, não, vou ser sincera, não gostei, porque pensei que ia ficar só etiquetando no setor, no setor de multimeios [...]. Mas aí, conforme foi se passando, a gente fez outras coisas, mas não muito interessante pra disciplina, pra... no setor de multimeios não tem estrutura pra tá tendo essa disciplina, eh... deveria ter mais estrutura no de multimeios, pois eh... as aulas foram poucos repetitivas [...]. Aí tudo bem, acabou eh... o multimeios, aí a gente foi pra os periódicos aonde eu gostei, porque aí já mexi, já mexi no sistema, a gente fez coisas o qual lá no outro não fez, eh... senti que tinha mais estrutura, gostei bastante, porque uma que é uma área que eu gosto que é tá me..., tá inserindo no sistema, catalogando, aí isso aí já foi uma das coisas que eu gostei [...].”
Aluno 16	“A disciplina laboratório de práticas é mais pra integrar, pra... a teoria com a prática, né? Seria mais pra isso.”
Aluno 17	“[...] Em relação a prática tá, a condição que a biblioteca oferece é horrível. Por exemplo, o setor de multimeios ele é uma.. um... impossível de fazer, de se ter uma prática [...] então... uma coisa que você deveria fazer várias pra ter o mínimo de prática, você termina fazendo uma vez na vida, quando cê chegar você não vai saber de nada, inclusive porque você aprende aqui em um sistema e em outra biblioteca você chega vai ter que aprender em outro sistema [...].”

Neste primeiro bloco, os Alunos 11, 12 e 16 ressaltam a importância da integração entre teoria e prática, ainda mais quando esta apresenta-se como única oportunidade de ter um contato prático com a futura profissão. Os Alunos 13 e 17 mostraram-se insatisfeitos com a aprendizagem na disciplina prática, em virtude da má infraestrutura em um dos setores da BC.

2º Bloco: Se as atividades propostas atingem as expectativas

Aluno 11	“Sim... agora um pouco mais, porque agora eu tô pagando aqui na... a gente tá vindo aqui pra central e no primeiro momento que a gente pagou as práticas, a gente tava em greve aqui, teve todo aquele processo de servidores e eu tive que pagar numa particular [...].”
----------	---

Aluno 12	<i>“De certo modo sim, né, é como eu falei, seria, seria, mais, mais prática elaborada, né, porque como são poucos computadores, então você pratica pouco, que tem que dá a oportunidade pra os outros ficarem entrando no sistema, olhando tudinho [...]”</i>
Aluno 13	<i>“Depois que eu fui pro setor de periódicos, até que eu me senti um pouco mais feliz, mas não vou dizer que eh... atingiu totalmente minha expectativas, mas depois do setor de periódicos eu posso dizer que fico até um pouco satisfeita com, com esse, com essa prática dois [...].”</i>
Aluno 16	<i>“Não, porque assim falta muita coisa, né. A gente não tem um laboratório específico, fica muito superficial.”</i>
Aluno 17	<i>Respondente não reportou-se diretamente sobre este aspecto.</i>

Os Alunos 11, 12 e 13 mostraram-se parcialmente satisfeitos com as práticas da disciplina e citam a falta de estrutura como principal causa. O Aluno 16 mostrou-se insatisfeito e revelou que a falta de um laboratório específico para o desenvolvimento das atividades torna as práticas “superficiais”.

3º Bloco: Sobre o local onde ocorrem as práticas

Aluno 11	<i>“[...] eu creio que o curso da gente ele tem uma certa decadência nessa, nessa parte estrutural de, de somente parte de laboratórios, né, era pra ter um... sei lá, a biblioteca central ela é enorme, ela é grande, deveria ter um espaço propício [...]”</i>
Aluno 12	<i>“[...] quanto ao local, acho que o local ideal é esse mesmo que é uma biblioteca central, né, por exemplo, a gente faz agora a prática no de periódico, então nem toda universidade tem a quantidade de periódicos que nós temos aqui, né, é um privilégio também [...]”</i>
Aluno 13	

	“[...] Eu não digo que aqui [BC] não tem estrutura, mas tá faltando eh... tá faltando meios como computadores, se tivesse uma sala específica, só pra isso aí tudo bem , porque você tava vendo ali diretamente, mas não, bota numa sala onde não tem computador, se tem, tem um, dois, aí todo mundo tem que dividir aonde são vários alunos [...]. ”
Aluno 16	“[...] não tem computador suficiente pra todo mundo, são só dois computadores [...].”
Aluno 17	“Olha, é o seguinte, os profissionais são esforçadíssimos, porque eles tentam superar todo tipo de dificuldade que têm. Mas a condição da própria biblioteca tá um terror, sabe? [...] Eu acho que a biblioteca central ela tá funcionando numa forma assim, temerária. [...]. ”

Neste bloco, todos os respondentes reportaram a falta de estrutura na BC em receber os alunos para esta prática. Os Alunos 11 e 13 destacam que deveria existir um local propício para executar as atividades. O Aluno 12 destaca a BC como sendo o local ideal para as práticas desta disciplina e revela que é um privilégio dispor de uma biblioteca que tem um grande acervo de periódicos impressos disponíveis.

4º Bloco: Sugestões de melhoria para a disciplina

Aluno 11	“[...] Acho que a sala, em si, devia tá integrada ali , uma só pra fazer isso, [...] com certeza, falta um espaço dentro do... da própria biblioteca central, né, pra ter essas aulas, sei lá, um espaço com mais computadores [...]. ”
Aluno 12	“Eu acho que colocar mais ponto de acesso, né, pra o aluno tê um contato melhor com o sistema e... quando a gente tivesse também as aulas que são mais teóricas tivesse também um pouco mais de prática na própria aula teórica né, pra que você fique cada vez mais treinado com, com esse, esse trabalho prático. [...] pra você sair para o mercado de trabalho acho interessante você tê o máximo de prática possível. ”

Aluno 13	<i>“[...] o local poderia ser outro e... tê uma sala, no caso, só pra isso com computadores, que cada um tivesse acesso, ali todo mundo pudesse vê o que tava, o que realmente é uma prática, acessar ali, vê, ver tudo detalhadamente.”</i>
Aluno 16	<i>“A proposta seria criar um laboratório específico com computadores totalmente apropriado para eles poderem passar realmente como deve ser essas práticas, porque práticas já diz, você vai vivenciar a prática rotineira, aquela prática que, que, o serviço da biblioteca oferece.”</i>
Aluno 17	<i>“Olha, o difícil não é a disciplina não, é a biblioteca. Se eu quiser dar uma sugestão pra biblioteca é bom arranjar um (re)gestor.”</i>

Neste bloco de sugestões, os Alunos 11, 12, 13 e 16 destacaram a importância de melhorias no suporte tecnológico desta prática, afirmaram ainda a necessidade de criar-se um local específico onde essas práticas possam ser executadas, inclusive, o Aluno 16 sugere a criação de “um laboratório específico” onde fossem vivenciadas todas as rotinas e práticas de uma biblioteca. O Aluno 17 afirma que o problema não está na disciplina, mas sim na BC e sugere uma reavaliação da gestão desta biblioteca.

Na disciplina de Laboratório de Práticas Integradas II observamos a regularidade em certos pontos nos relatos dos respondentes. Vale salientar que todos os respondentes desta disciplina executam as atividades práticas na Biblioteca Central. Destacamos, a seguir, pontos fortes e pontos fracos de acordo com o relato dos respondentes.

❖ Pontos Fortes:

- Importância e relevância da disciplina para a formação profissional;
- Relação com disciplinas teóricas;
- Auxílio dos bibliotecários no cumprimento das tarefas;

- Esforço dos professores para o desenvolvimento das atividades.

❖ Pontos Fracos:

- Má infraestrutura da Biblioteca Central;
- Aulas repetitivas;
- Falta de local específico para a execução das atividades.

4.3 RESPONDENTES DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS III

1º Bloco: Percepção sobre a disciplina

Aluno 1	<i>“Bom, a disciplina de práticas três, ela realmente não contempla o que a gente esperava [...] nessa prática três que é prática de gestão que a gente tá até agora desde o começo da disciplina no diagnóstico, a gente só ficou nesse diagnóstico e [...] a gente até agora não foi em nenhuma biblioteca. Nenhuma!”</i> <i>“[...] num é uma aula de práticas, é meio como se fosse uma palestrinha, entendesse? Uma palestra mínima [...].”</i>
Aluno 2	<i>“Olha, é... a questão de... das disciplinas de laboratório é... complicada. Porque, assim...falta estrutura. [...] É interessante é! Porque assim, quem não tem oportunidade de estágio seria uma oportunidade de vê a prática ins... realmente do curso. Mas o quê que acontece quando chega as disciplinas não tem... estrutura. Num tem como a gente, a gente vai... não tem onde ir, não tem biblioteca, num tem acesso. [...]”</i> <i>“Desse laboratório de práticas, é que a gente não tem onde ir, num tem o que... assim, a gente tá veno o que? Vê, faz diagnóstico, a gente vai procura uma biblioteca aí que esteja aberta, que a gente tenha acesso e fica tudo muito solto. Num tem, num tem uma... uma metodologia assim [...] até agora, a gente já tá quase caminhando pro fim do período já. Eu... num tô vendo nada. Assim, nenhum aproveitamento...”</i>
Aluno 3	<i>“[...] Tá, eu acho importante, tendo em vista que a gente já pagou o um e o dois e os outros foram muito assim práticos, só que não tão práticos como eu gostaria que fosse, né. Num tem aquela coisa da rotina de biblioteca. Você acaba num vendo alguns pontos que eu acho importante, por exemplo, a questão da escolha dos materiais pra aquisição, [...] a gente num vê isso. A questão de como esse material é processado, a gente vê muito pouco, na minha opinião, né. Então o três,</i>

	<i>ele vem contempla outros fatores como, por exemplo, ambientação física, a distribuição de... é... mobiliários, coisas desse tipo; então assim, eu acho importante nesse sentido, tem essa questão do planejamento que envolve todo o processo por trás do livro.”</i>
Aluno 5	<i>“Bem, a... a disciplina de Práticas três, é... na minha opinião, como é uma disciplina que trabalha mais a área de gestão nas unidades de informação, eu acho que a gente deveria tê mais aulas Práticas nas unidades de informação. Que tá sendo mais em sala de aula, a minha percepção seria essa.”</i>
Aluno 9	<i>“A gente, assim, sobre a área de gestão, a gente tá vendo como gerencia uma biblioteca [...].” “No início eu estranhei um pouco, né, porque como tem assim, o nome é práticas né, a gente tá vendo muita teoria em sala de aula, nessa práticas três a gente não foi até a biblioteca, ainda né, assim... fizemos uma pesquisa sobre biblioteca [...] um relatório sobre a biblioteca.”</i>

Todos os respondentes desta disciplina evidenciam a gestão como o assunto principal desta prática. O Aluno 1 demonstra insatisfação quanto às atividades propostas e destaca que percebe as aulas não como práticas, mas sim como palestras. O Aluno 2 destaca a falta de estrutura da disciplina e de local específico para executá-la, ele ainda afirma que, até então, não teve aproveitamento nesta disciplina. Os Alunos 5 e 9 destacam que as aulas têm sido mais teóricas do que práticas.

2º Bloco: Se as atividades propostas atingem as expectativas

Aluno 1	<i>“[...] essa parte de gestão, é que realmente deixou mais a desejar, porque a gente num viu nada de práticas, ficou na teoria como se fosse uma aula de planejamento, entendesse? [...].”</i>
Aluno 2	<i>“[...] no laboratório de práticas três abrange a questão da gestão e não tem como simplesmente, como a gente vê gestão de bibliotecas porque a gestora não está aí à noite, [...] provavelmente ela também não teria como mostrar como é quela vai gerir a biblioteca em um... um horário da, de uma disciplina [...]. Então, o quê que acontece? Eu acho que fica meio que, os alunos fazem de conta que aprendem e o professor que dá aula, é mais ou menos por aí. E no, na minha percepção eu vejo como</i>

	<i>perda de tempo. Eu venho perder tempo. Não é nem por culpa do professor, mas é por culpa de uma falta de estrutura, de pensar numa, numa forma de, de, de melhor aproveitar essas disciplinas que são válidas, são! Práticas é super importante, mas não são bem aproveitadas como deveria ser.</i>
Aluno 3	<i>“Em parte, porque o que eu percebo muito, assim, é que falta a questão, assim, do conhecimento do professor com relação à prática dele, à vivência dele. [...] Então assim, em laboratórios três eu tô vendo muito pouco isso, talvez seja porque o professor não tenha essa, essa questão de experiência prática, né, eu acho que trazer isso é importante, então assim, peca um pouco nesse sentido assim, na minha opinião. Mas no, no demais fatores assim, eu acho que tá bem de acordo, assim, tá bacana.”</i>
Aluno 5	<i>“Não, até o momento, não tá atingindo as expectativas não.”</i>
Aluno 9	<i>Respondente não reportou-se diretamente sobre este aspecto.</i>

Os Alunos 1, 2 e 5 mostram-se insatisfeitos com a disciplina, o Aluno 3 afirma que a disciplina está contemplando parcialmente suas expectativas. É importante ressaltar alguns pontos no discurso dos Alunos 2 e 3. O Aluno 2 afirma que não é possível apreender a prática de gestão em apenas no horário de uma aula, pois a gestão trata-se de algo muito amplo, ressalta ainda a importância da prática e que ela não está sendo bem aproveitada. Já o Aluno 3 evidencia algo de extrema importância, o conhecimento da prática bibliotecária por parte do professor, pois certas vezes o professor a ministrar a disciplina de LPI III não possui experiência como gestor de unidades de informação, assim sendo este seria um dos possíveis fatores de deficiência na prática da disciplina.

3º Bloco: Sobre o local onde ocorrem as práticas

Aluno 1	<i>“Bom, a disciplina de práticas três, ela realmente não contempla o que a gente esperava, assim, porque, primeiro a gente não tem esse laboratório de práticas e mesmo que o laboratório de práticas, na minha visão, fosse a biblioteca central, eu acho que a biblioteca central também não contempla o aprendizado que a gente deveria adquirir, porque ela é muito espaçosa [...].”</i>
---------	--

	<i>“[...] Porque fica nessa de o aluno se joga naquela biblioteca central e ele fica lá na...nos canto...uma, um pega um computador, e a biblioteca central ela é muito limitada de recursos, né [...].”</i>
Aluno 2	<i>“[...] A gente ainda se vale da central, mas na central não tem no...os setores estão fechados, é o maior problema pra conseguir é... a gente tê, os alunos terem acesso né. [...].”</i>
Aluno 3	<i>“[...] assim, a questão da biblioteca central, muito arcaica pra tê aula lá, cê vê que parece que assim, é um favor que eles tão fazendo de aceitar a gente, como... como na verdade, tipo assim, a gente tá dando continuidade ao trabalho deles, né. A gente tá formando novos leitores, então assim, o que pega muito é isso, eu acho a biblioteca central muito fraca nesse sentido, tendeu?”</i>
Aluno 5	<i>Respondente não reportou-se diretamente sobre este aspecto.</i>
Aluno 9	<i>Respondente não reportou-se diretamente sobre este aspecto.</i>

Apenas os três primeiros respondentes comentaram, especificamente, sobre o local onde ocorre as práticas. Os três foram unânimes em dizer que a Biblioteca Central não contempla o aprendizado que deveria ser adquirido nesta disciplina. O Aluno 2 afirma que o maior problema é a falta de acesso dos alunos a certos setores da BC que permanecem fechados durante à noite.

4º Bloco: Sugestões de melhoria para a disciplina

Aluno 1	<i>“A sugestão é essa: eu a..acho que a gente precisa de uma laboratório e não acredito que a biblioteca central deveria ser o nosso laboratório, eu acho que a gente devia ter uma laboratório próprio e o professor realmente que desse aula a todos os alunos, entendesse? [...].”</i> <i>“Eu penso no laboratório que é... que tenha o material, que tenha o material adequado pra gente trabalhar, que tenha... computador, que tenha livros, né, mesmo que eles sejam velhos, pra ser tratado, pra catalogar que tenha um sistema de catalogação que contemple o MARC, entendesse? Mais ou menos issaí, um realmente um laboratório, como o de arquivologia que eu vi lá que realmente é um laboratório de práticas que eles vão pa restaurar [...].”</i>
---------	--

Aluno 2	<i>“Eu acredito assim, que para todas as, as aulas de práticas, não só a três, né. Mas se tivesse um laboratório que hum... que fosse um... uma biblioteca assim, piquinininha, que fosse po pessoal de blib.. de biblio, e que a gente tivesse acesso e... eu acho que aí ajudaria. [...]”</i> <i>“[...] a biblioteca deveria estar totalmente aberta, deveria disponibilizar mais recursos, dá um suporte maior ao curso. Por exemplo, é o caso como acontece na área de, de saúde: o HU, ele é um suporte ótimo pra o pessoal de medicina então, por que a biblioteca central, as setoriais, não pode ser suporte para o curso de biblioteconomia? Num é? [...]”</i>
Aluno 3	<i>“Primeiro, tê um laboratório né. Porque [...] têm cursos mais novos, arquivologia chegou agora tem um laboratório, e biblioteconomia tem mais de quarenta anos o curso e não tem laboratório [...] E assim, o laboratório não só ter computadores, né [...]. Tê, por exemplo, algumas opções de sites de biblio... de sites não, de sistemas né, de softwares pra gente vê na prática como que é diferenciá um do outro, né. Que senão o mercado de trabalho depois vai cobrar isso da gente e... falta isso. Acho que teno um laboratório de biblio, acho que iria facilitá, iria ajudá o professor, né. [...]”</i>
Aluno 5	<i>“[...] Que... é... os professores do curso, do departamento eh... procurasse aulas que fosse mais fora, em campo, nas unidades de informação fora da Universidade Federal da Paraíba. Que aqui em João Pessoa tem uma grande massa de ambientes que podem ser realizada essas a... essas aulas, essas atividades, mas que acaba ficando só na teoria em salas de aula. [...]”</i>
Aluno 9	<i>“A sugestão que seria eh... espalhar os alunos em várias bibliotecas para gestão ser feita lá assim, ao invés de ser só como pesquisa. Ser todos os dias assim, diariamente, até o fim do período.”</i>

Como sugestão, os Alunos 1, 2 e 3 foram unânimes na necessidade de se criar um laboratório específico onde as práticas do estágio supervisionado possam acontecer. Os Alunos 1 e 3, inclusive, citam que cursos mais novos na UFPB como o de graduação em Arquivologia já possuem um laboratório próprio, enquanto o de Biblioteconomia não possui este recurso. O Aluno 2 apresenta as deficiências percebidas na BC e questiona o porquê da própria BC e das bibliotecas setoriais não servirem de suporte para o curso de Biblioteconomia, assim como o HU é um excelente suporte para os alunos da área de saúde. O Aluno 5 sugere que os professores busquem outras unidades de informação fora da UFPB e o Aluno 9 sugere

que as práticas de gestão sejam realizadas diariamente, pelos alunos, em várias bibliotecas.

Na disciplina de Laboratório de Práticas Integradas III observamos algo alarmante nos relatos obtidos, os alunos se queixam da ausência de práticas numa disciplina em que eles deveriam vivenciá-las. Ora, como o próprio nome da disciplina sugere, as atividades propostas deveriam permear um mínimo de prática nas questões organizacionais das unidades de informação. Destacamos, a seguir, pontos fortes e pontos fracos de acordo com o relato dos respondentes.

❖ Pontos Fortes:

- Importância e relevância da disciplina para a formação profissional;
- Relação com disciplinas teóricas;

❖ Pontos Fracos:

- Má infraestrutura da Biblioteca Central;
- Falta de local específico para a execução das atividades;
- Falta de experiência do professor como gestor de unidades de informação;
- Falta de atividades práticas;
- Dificuldades em trabalhar com a gestão nas práticas.

4.4 RESPONDENTES DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS IV

1º Bloco: Percepção sobre a disciplina

Aluno 4	<i>“Atualmente, no laboratório de práticas quatro, está sendo bem proveitoso. A professora responsável tá conseguindo nos ... nos mobilizar. E... Mostrando meios pra que a gente consiga fazer, levantar material pra tentar ajudar mesmo dentro da biblioteca central, com os próximos alunos que venham por aí e, claro com os usuários que é o nosso principal ponto de referência.”</i>
Aluno 6	

	<i>“Bom, as atividades, pelo menos nas três primeiras, nessa agora assim, se mostra um pouco superficial ao que seria proposto pra prática, eh... tem uma, outra atividade que a gente realmente consegue firmar, mas a prática da profissão mesmo e das atividades a gente tem uma outra dificuldade, tanto pela questão do, dos horários onde a gente vai tê que é... exercer essa prática como a questão também do... das próprias tarefas, uma vez ou outra tem algum problema de organização ou então falta materiais pra fazer esse laboratório.”</i>
Aluno 7	<i>“Bom... tem algumas atividades que... é interessante, no que condiz ao... ao que o profissional vai realizar no mercado de trabalho, mas tem atividades que não condiz. [...]” “[...] essa prática que tá, tá ocorrendo que pra mim num é uma prática, é meio que eh... visitas dirigida às vezes.”</i>
Aluno 8	<i>“[...] Havia uma expectativa maior com relação a essa própria disciplina pra que pudéssemos interagir mais dentro do próprio ambiente da biblioteca, porém o que pude observar é que, nada mais é do que aquilo que vimos em prática um, prática dois e três, foi deficitária devido questão de greve e outros fatores e... de uma certa forma, é repetitivo do que nós, de uma certa forma, pagamos lá em prática um. [...].”</i>

Neste primeiro bloco, da disciplina de LPI IV, observamos algumas divergências nas percepções dos respondentes. O Aluno 4 afirma que as atividades desenvolvidas são proveitosas e que estão conseguindo cumprir as atividades que forma propostas. Contrariamente, o Aluno 6 afirma que as atividades atuais desta disciplina mostram-se superficiais. O Aluno 7 observa esta disciplina como visitas dirigidas, não como práticas. O Aluno 8 afirma que, de certo modo, as disciplinas são repetitivas, não ofertando ao aluno experiências práticas mais diversas.

2º Bloco: Se as atividades propostas atingem as expectativas

Aluno 4	<i>“Práticas quatro, sim! Nós estamos realmente conseguindo seguir o roteiro que foi determinado pelo professor no início da... da disciplina [...].”</i>
Aluno 6	<i>“[...] a quantidade de bibliotecário que tá disponível [...] é muito pouca, tem que supri uma demanda de trinta alunos, vinte e cinco</i>

	<i>alunos, isso tudo assim numa... num único momento. Isso assim, essa logística pode não ser satisfatória pro aluno, pode ser pra disciplina, porque vai tê mais gente eh... trabalhando, mas pra o aluno que é o foco, [...] num traz aquela expectativa do projeto, né? E inclusive, quando, quando cê... quando a gente trabalha com essas práticas, quando se tem uma ou outra dúvida sobre as atividades a gente é esclarecido de forma superficial, pois não dá tempo de atender todo mundo em uma aula [...]"</i>
Aluno 7	<i>"Não, não está atendendo as minhas expectativas. Porque seria prática se eh... você chegasse, tivesse um profissional te direcionano e te dizeno como que tem que fazer [...] porque na prática é diferente de que, do, de quando você tá, tá estudando [...] cê tem que ter alguém que já tenha uma experiência, que já, já passou por aquilo pra, pra te direcionar e te dizer comé que vai ser feito, e isso não acontece. [...]"</i>
Aluno 8	<i>"O ponto de vista, na realidade, hoje, vejo como ela, de uma certa forma, tem deixado a desejar [...]."</i>

Neste bloco, apenas o Aluno 4 mostra-se satisfeito quanto às práticas desenvolvidas, afirmando, inclusive, que elas correspondem ao roteiro inicial da disciplina proposto pelo professor. Já os Alunos 6, 7 e 8 demonstram sua insatisfação e destacam como principal motivo o número de profissionais bibliotecários acompanhar e orientar as atividades que seria insuficiente levando em consideração o número de alunos a ser atendido.

3º Bloco: Sobre o local onde ocorrem as práticas

Aluno 4	<i>"Não, na verdade, a gente deveria... o nosso laboratório teria que ser a biblioteca central e é justamente lá que nós não temos essas oportunidades, por uma série de motivos. Primeiro, que nosso curso é noturno, isso faz com que a gente tenha essa dificuldade de praticar realmente dentro da biblioteca central porque a maioria dos setores estão fechados; nós não temo... não temos acesso aos setores, então, como praticar ou como aprender uma coisa se os setores não funcionam à noite, quando nosso curso é noturno? Nós não temos obrigação de ter tempo de manhã, de tarde pra fazer essas Práticas, nós precisamos fazer à noite, que é o nosso horário de... de estudo."</i>
---------	---

Aluno 6	<i>“[...]como a gente precisa de um laboratório, pra nossa área, então a biblioteca seria algo, realmente, padrão. Só que o problema que o curso da gente é noturno, e essas disciplinas elas também são executadas a maior parte noturna, porque muita gente trabalha ou faz outra atividade durante o dia e como à noite, a universidade é... tem poucas bibliotecas que funcionam durante o período da, da noite todinha, ou então fecham mais cedo, é... tem alguns lugares que a gente não consegue nem trabalhar com essas práticas e então fica a maior parte dos alunos, isso, isso considerando uma turma só, é... fica... tudo alocado, a maior parte na biblioteca central, porque é a biblioteca que fecha mais tarde dentro da, da universidade [...].”</i> <i>“[...]o problema realmente é em dispersar a turma, ou então em arranjar um outra instituição que consiga eh... consiga suportar a quantidade de alunos pra esse exercício [...].”</i>
Aluno 7	<i>“Então, o local ele eh... o ideal né? O local está correto, seria aqui mesmo [BC][...].”</i>
Aluno 8	<i>“A dificuldade principal hoje da disciplina é justamente a inserção do aluno dentro da biblioteca central [...] pode-se dizer 95% das portas são fechada para o aluno [...].”</i> <i>“[...]nós temos dificuldade nas aulas práticas que deveriam ocorrer nesse grande laboratório que se chama biblioteca central. E não há... não há o espaço aberto, muito pelo contrário, apenas pra que você possa consultar livros, o setor de periódico, mas há restrições, né, então, a grande parte do, dos setores da biblioteca central ela hoje encontra-se fechado [...].”</i> <i>“[...] a biblioteca em si, que é o nosso grande laboratório, é um laboratório defasado e, podemos dizer assim, quase que falido, né, devido às mãos-de-obras e os recursos lá existente que, infelizmente para nós, é deficitário.”</i>

Quanto ao local, os respondentes são unânimes em dizer que deveria ser a biblioteca central, ou que a biblioteca central é o nosso grande laboratório. Porém os alunos fazem ressalvas quanto a este local: os Alunos 4 e 8 falam sobre a inoperância de certos setores à noite, o que impossibilita o aluno de exercer práticas nesses setores. O Aluno 6 destaca que, por o curso ser noturno e as práticas terem que ser exercidas também à noite, faltam opções de bibliotecas para alocar os alunos, deixando, dessa forma, a BC superlotada e inadequada para as práticas.

4º Bloco: Sugestões de melhoria para a disciplina

Aluno 4	<i>“Eu acho que, essencialmente, deveria voltar a ser eh... estágios supervisionados!”</i> <i>“[...] Você passar por todos os setores de uma biblioteca sendo acompanhado pelos bibliotecários responsáveis, você iria ter um aproveitamento muito maior do que você está a cada, durante quatro períodos... dois anos praticamente [...].”</i> <i>“[...] Nosso laboratório, como eu disse, pra mim deveria ser a biblioteca central, mas que se não for possível, que pelo menos se pensem seriamente nesse laboratório modelo pra o curso de biblioteconomia, já que não podemos praticar dentro da biblioteca central, um espaço onde tenha... a gente possa passar por as etapas de... de serviços técnicos dentro de um espaço só nosso. Tantos cursos têm isso, por que não biblioteconomia, que é um curso tão antigo?”</i>
Aluno 6	<i>“Olha, a proposta das práticas eh... fragmentada durante o curso é interessante, mas o que falta assim é um pouco mais a logística de como tem que ser dividido essas práticas [...].”</i>
Aluno 7	<i>“[...] seria viável se, se juntassem os professores, junto com a direção da biblioteca e elaborasse um meio de encaixar os alunos, não em práticas do jeito que eles tão fazendo, tipo trazeno os alunos pra dentro da biblioteca como se fosse uma aula e mostrando pra eles o que o profissional poderá eh... disinnrolar e disinnvolvê durante o dia-a-dia dele. [...]”</i>
Aluno 8	<i>“[...] Todas as bibliotecas dessa universidade, simplesmente, deveria ter no mínimo, no mínimo cinco alunos de biblioteconomia, e muita das vezes, faz um depósito de dez, doze alunos numa biblioteca, onde na realidade, ela dev... pelo tamanho dela, só caberia quatro, cinco pra um bom aprendizado, eu num falo um excelente aprendizado, mas um bom aprendizado, mas são essas lógica que muita das vezes eh... estão aí nos quebrando. Então, eu, particularmente, sugiro que durante dois semestres, ou seja, o período de um ano, nós pudéssemos ter a aula prática, verdadeiramente prática, né, e não ficar fracionado em quatro períodos, é cansativo [...].”</i>

Neste bloco, os Alunos 4 e 8 sugerem que as práticas não deveriam estar fracionadas em quatro disciplinas, o Aluno 4 menciona que talvez se as práticas fossem num só bloco atingiriam um melhor aproveitamento e o Aluno 8 sugere que as práticas ocorram em dois períodos apenas, pois, para ele, a forma como estão dispostas as práticas é cansativa. O Aluno 6, por outro lado, afirma que as práticas de

maneira fracionada é uma proposta interessante, mas que falta logística em sua organização. Sugestões sobre o local são observadas nos relatos dos Aluno 4, 7 e 8. O Aluno 4 sugere a criação de um laboratório modelo para o curso de Biblioteconomia. O Aluno 7 sugere que os professores em conjunto com a direção da biblioteca encontrem maneiras de inserção dos alunos na biblioteca, de modo que os alunos vivenciem realmente a rotina da biblioteca. O Aluno 8 sugere a distribuição dos alunos em outras bibliotecas da UFPB, com o intuito de “desafogar” a BC e melhorar a experiência prática para os alunos.

Na disciplina de Laboratório de Práticas Integradas IV observamos a regularidade em certos pontos nos relatos dos respondentes. Todos os respondentes desta disciplina executam as atividades práticas na Biblioteca Central. Destacamos, a seguir, pontos fortes e pontos fracos de acordo com o relato dos respondentes.

❖ Pontos Fortes:

- Importância e relevância da disciplina para a formação profissional;
- Auxílio dos bibliotecários no cumprimento das tarefas;
- As atividades seguem o proposto pelo professor.

❖ Pontos Fracos:

- Má infraestrutura da Biblioteca Central;
- Práticas superficiais e repetitivas;
- Falta de local específico para a execução das atividades;
- Número de bibliotecários insuficiente.

Após esta extensa interpretação dos depoimentos dos respondentes sobre as disciplinas de LPI, elencamos, a seguir, os pontos fortes e os pontos fracos que mais repercutiram.

❖ Pontos Fortes:

- Importância e relevância da disciplina para a formação profissional;
- Relação com disciplinas teóricas;

- Auxílio dos bibliotecários no cumprimento das tarefas.
- Esforço dos professores para o desenvolvimento das atividades.

❖ Pontos Fracos:

- Má infraestrutura da Biblioteca Central;
 - 13 dos 17 respondentes retrataram a má infraestrutura, principalmente tecnológica, da BC em receber os alunos para as práticas.
- Falta de local específico para a execução das atividades.
 - Dos 17 respondentes, 7 sugerem criar um laboratório próprio da disciplina ou criar um espaço específico na BC para desenvolver essas práticas; 4 sugerem melhorar a infraestrutura da BC; 4 sugerem buscar outras bibliotecas disponíveis para alocar os alunos; 2 respondentes não falaram a respeito.
- Falta de experiência do professor como bibliotecário; Falta de atividades práticas; Dificuldades em trabalhar com a gestão nas práticas.
 - Estes pontos foram levantados pelos alunos da disciplina de LPI III, que desenvolvem atividades práticas na área de gestão.

Dentre os pontos levantados, direcionamos nossa atenção para os pontos a serem melhorados. Após as observações, consideramos a disciplina de LPI III, o caso mais alarmante dentre as demais disciplinas, pois verificamos que as deficiências citadas realmente impedem o aproveitamento prático dos alunos. A falta de experiência do professor como bibliotecário, citada pelos respondentes de LPI III, é um ponto a ser investigado, pois, como o professor orientará os alunos se ele mesmo nunca passou pela experiência de gerir uma biblioteca?

Outro ponto importante é a dificuldade em sair da teoria ao se abordar a gestão de bibliotecas. E um dos pontos mais cruciais é a queixa dos alunos sobre a ausência de práticas nesta disciplina. Ora, como o próprio nome das disciplinas sugere e, especificamente no caso da LPI III, as atividades propostas deveriam permear um mínimo de prática nas questões organizacionais das unidades de informação.

Isso nos leva a repensar a disciplina de LPI III, será que esta disciplina tem realmente contribuído de forma relevante para a experiência prática do aluno, sendo, portanto, necessária sua existência? Ou a teoria desta disciplina poderia ser abordada em outra(s) disciplina(s) de LPI sem que houvesse prejuízo na aprendizagem dos discentes?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo os desafios de construir e consolidar um perfil profissional desejável pela sociedade, o profissional Bibliotecário deve ir além de uma formação básica, progredindo e ampliando seus horizontes para contemplar as necessidades de seus usuários avaliando os contextos que circundam sua realidade.

Uma formação acadêmica de qualidade deve ser uma exigência não apenas da sociedade a que este profissional serve, mas deveria também, permear os anseios dos que escolheram assumir a missão de ser bibliotecário, fazendo-os da melhor forma.

Com este intuito, esta pesquisa procurou refletir acerca da relação teoria e prática presente no Curso de Graduação em Biblioteconomia através das disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas I, II, III e IV. Essa reflexão surgiu a partir do olhar daqueles que serão os futuros bibliotecários formados pela UFPB. Desse modo, conseguimos delinear o atual panorama dessas disciplinas atentando para as atividades exercidas, os locais de realização dessas atividades, a satisfação dos discentes e suas sugestões de melhoria.

Após a análise e interpretação dos dados obtidos elencou-se algumas similaridades e disparidades entre os relatos. Durante a coleta de dados, embora alguns não tenham explicitado, pôde-se notar que todos os alunos percebem a importância das disciplinas de LPI para a formação profissional, principalmente aqueles que têm estas disciplinas como a única oportunidade de encarar o exercício profissional ainda na academia.

Para o desenvolvimento das atividades práticas, notou-se que os conteúdos teóricos exigidos dos alunos são, essencialmente, os de natureza técnica, vistos em disciplinas como Representação Temática I e II, Representação Descritiva I e II, Representação e Análise da Informação, além de disciplinas tecnológicas como Automação em Unidades de Informação.

Alguns alunos externam que os professores fazem o possível e, em certa medida, vão além buscando proporcionar um melhor aproveitamento prático para as atividades, mas certa insatisfação é percebida, principalmente, nos alunos do LPI III, naquilo que concerne à falta de experiência laboral dos professores como bibliotecários.

Os bibliotecários envolvidos na supervisão das atividades práticas também são citados pelos respondentes de maneira positiva. Para os discentes, a quantidade de bibliotecários que fornecem a orientação nas atividades é que deveria ser maior, para diminuir a sobrecarga dos que já auxiliam os alunos e melhorar a interação e o aprendizado destes. Em alguns casos percebeu-se certas reclamações quanto aos outros bibliotecários da unidade de informação, por não se mostrarem receptivos no auxílio aos alunos.

O tema de maior similaridade e disparidade nos relatos refere-se ao local onde as atividades são desenvolvidas, isto porque, nem todos os alunos desenvolvem as práticas numa mesma unidade de informação. Aqueles que participam das atividades em bibliotecas setoriais da UFPB ou em bibliotecas de instituições de ensino privadas relatam uma maior satisfação com relação à infraestrutura do local e aos recursos disponíveis, talvez, esta satisfação deva-se ao fato destas bibliotecas aceitarem poucos alunos para execução das atividades práticas, sendo assim elas dispõem de recursos materiais e humanos suficientes para a otimização do conhecimento ali empregado.

Com relação aos alunos que desenvolvem suas atividades na Biblioteca Central da UFPB, verificou-se uma sequência de insatisfações, tais como: espaço insuficiente para a realização das atividades; recursos tecnológicos que não atendiam à demanda; insuficiência no quantitativo de bibliotecários para a orientação das atividades; e também, com relação aos horários da maior parte dos setores desta biblioteca que não permanecem abertos no turno correspondente ao curso de Graduação em Biblioteconomia.

Este último fator já causava certa preocupação à época de implantação do atual PPP, quando o curso de Graduação em Biblioteconomia passou a ser ministrado apenas no turno da noite. Em seu Trabalho de Conclusão de Curso, Rimá (2008, p. 65) enfatiza

[...] a preocupação com essa realidade apresentada pela UFPB quanto aos alunos que estudam no turno da noite, pois a Biblioteca Central, um dos principais locais de estágio para os alunos do curso, não funciona integralmente com todos os setores nesse turno. Essa característica pode ser responsável por acarretar um déficit no processo de aprendizagem visto que as disciplinas de Laboratórios de Práticas Integradas I a VI, deverão ser ministradas na Biblioteca Central ou Setorial, atuando assim como um verdadeiro laboratório básico para o Curso de Biblioteconomia [...]

Rimá verifica ainda que

[...] o fator horário de funcionamento, faz com que as disciplinas do Curso de Biblioteconomia, que dependem da biblioteca, deixem de utilizá-la, voltando-se para aulas mais teóricas que práticas, ocasionando a diminuição da qualidade do ensino, além de desfavorecer aos alunos e professores dos cursos noturnos. (RIMÁ, 2008, p. 65)

Esse excesso de teoria nas disciplinas de práticas se destaca no relato dos respondentes da disciplina de LPI III, responsável pelas práticas na área de gestão em unidades de informação.

Além de descrever a atual situação das disciplinas de LPI os respondentes também apresentaram sugestões de melhorias para as mesmas. A mais recorrente foi com relação ao local, alguns respondentes sugeriram a ampliação do intercâmbio com bibliotecas externas à UFPB para receber os alunos; outros afirmaram que a Biblioteca Central é o local ideal, mas que esta deve fortalecer sua infraestrutura para fornecer uma prática aceitável; a maioria dos respondentes sugere a criação de uma biblioteca-escola ou de um local específico para desenvolver as atividades dessas disciplinas.

Diante da análise destes dados, propõe-se, para reflexão, da Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia e do Colegiado, a partir de reuniões com o núcleo estruturante, as seguintes sugestões:

- a) que as disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas sejam ministradas por professores que já passaram pela vivência como bibliotecário ou que estes tenham sido tutores das disciplinas teóricas exigidas nas disciplinas de LPI equivalentes;
- b) que a logística da disciplina de Laboratório de Práticas Integradas III seja repensada de modo a favorecer o aproveitamento dos alunos;
- c) que seja criado o projeto de uma biblioteca-escola para o desenvolvimento das atividades ou que, ao menos, um espaço físico seja criado e munido dos recursos humanos e tecnológicos que satisfaçam as práticas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4.ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70. 2008.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 55-69.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 116 p. (Coleção Primeiros Passos; 20)

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 03 jan. 2015.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22>. Acesso em: 03 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. Relatório de consulta avançada por curso de graduação. Disponível em: <emec.gov.br>. Acesso em: 04 dez. 2014.

_____. Ministério da Educação. CNE/CES. Parecer nº 492, de julho de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jul. 2001. Seção 1e, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 1.363, de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 jan. 2002a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 19, de 13 de março 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 abr. 2002b. Seção 1, p. 34. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2015.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

_____. Histórico e evolução curricular na área de biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Lígia P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Editora Polis, 2002. cap. 2, p. 25-48.

CHRISTIANS, Clifford G. A ética e a política na pesquisa qualitativa. IN: Denzin, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2.ed. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DINIZ, Edileuda Soares. **Currículo e sociedade: uma análise do ensino de graduação em biblioteconomia da UFPB**. 1998. 103 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: _____. **Currículo, cultura e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. cap. 1, p. 7-37.

RIMÁ, Jacqueline de Castro. **Práticas de ensino/aprendizagem para construção do projeto político-pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFPB**. 2008. 89 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

SANTOS, Jussara Pereira. Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [Florianópolis], vol.3, n. 6, 1998. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/17/62>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do "humanista" ao "moderno profissional da informação". **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1873/2275>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ensina-se corretamente o que se ensina a quem vai ser bibliotecário? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 49-54, 1996. Disponível em: <revista.acb.org.br/racb/article/view/311/353>. Acesso em: 03 nov. 2014.

_____. **O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. [2. ed. rev.]. Florianópolis: UFSC, 2009.

_____. **Modernização e biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. **Projeto político-pedagógico do Curso de Biblioteconomia**: bacharelado. João Pessoa, 2007.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [Florianópolis], v. 5, n. 9, p. 16-28, jun. 2000. Disponível

em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11488>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 84-103, 1º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11663>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas, SP: Autores associados; Brasília: Editora Plano, 2004.

**APÊNDICE A – Termo de consentimento entregue aos respondentes da
pesquisa**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de graduação de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, cujo objetivo é ***Analisar, sob à ótica discente, de que maneira as disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas do Curso de Biblioteconomia da UFPB contribuem na formação profissional.***

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir, e que tem a duração aproximada de 30 minutos.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora fones 87348367 / 96771459 ou pela professora responsável –, fone 88858837.

Atenciosamente

Ana Beatriz de Oliveira Silva
Matrícula: 11013203

Local e data

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)
Matrícula:

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

APÊNDICE B – Relação dos entrevistados com os dias, horários e duração de cada entrevista

	DATA	HORÁRIO	DURAÇÃO	DISCIPLINA
ALUNO 1	11/12/2014	20:35	9m 16s	LPI III
ALUNO 2	11/12/2014	20:49	8m 7s	LPI III
ALUNO 3	11/12/2014	21:01	7m 52s	LPI III
ALUNO 4	12/12/2014	11:25	5m 43s	LPI IV
ALUNO 5	12/12/2014	12:41	2m 54s	LPI III
ALUNO 6	12/12/2014	13:24	6m 25s	LPI IV
ALUNO 7	12/12/2014	14:25	7m 59s	LPI IV
ALUNO 8	12/12/2014	15:39	11m 18s	LPI IV
ALUNO 9	15/12/2014	19:35	3m 43s	LPI III
ALUNO 10	16/12/2014	19:16	3m 49s	LPI I
ALUNO 11	17/12/2014	18:48	7m 46s	LPI II
ALUNO 12	17/12/2014	19:05	3m 51s	LPI II
ALUNO 13	17/12/2014	19:19	6m 22s	LPI II
ALUNO 14	17/12/2014	20:12	3m 28s	LPI I
ALUNO 15	17/12/2014	20:20	6m 11s	LPI I
ALUNO 16	17/12/2014	21:18	3m 3s	LPI II
ALUNO 17	17/12/2014	21:25	3m 41s	LPI II

APÊNDICE C – Entrevistas transcritas dos alunos das disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas do Período 2014.2

Local/Data: João Pessoa, 11 de dezembro de 2014

Horário: 20 horas e 35 minutos

Aluno: 1 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 3.

Entrevistador: Em relação à disciplina de Laboratório de Práticas Integradas que você cursa atualmente, como é que você descreveria a prática desta disciplina na sua visão?

Aluno 1: Bom, a disciplina de práticas três, ela realmente não contempla o que a gente esperava, assim, porque, primeiro a gente não tem esse laboratório de práticas e mesmo que o laboratório de práticas, na minha visão, fosse a biblioteca central, eu acho que a biblioteca central também não contempla o aprendizado que a gente deveria adquirir, porque ela é muito espaçosa e... o que eu acho nessa disciplina de práticas era que ela deveria um laboratório próprio do departamento e que existisse um professor que realmente tivesse é... é... como é que se diz... trabalhado na nossa área, que fosse bibliotecário, porque a gente tem muita dificuldade de um professor que vem dá aulas de práticas e ele não passou por esse aprendizado. Ele vem apenas com esse conhecimento do mestrado... e realmente é do mestrado e do doutorado, então a gente sente essa dificuldade que o professor fica só nesse... nessa teoria e a gente já vê a teoria até o...que... até o... quinto período né, a partir do sexto a gente começa a ter aulas de práticas, e a gente não vê...a gente não vê práticas! Nenhuma dessas disciplina, principalmente nessa prática três que é prática de gestão que a gente tá até agora desde o começo da disciplina no diagnóstico, a gente só ficou nesse diagnóstico e a... e o que a professora fala é a questão de que como a maioria do pessoal trabalha e é de noite ela não consegue vê... é bibliotecas pra atender a gente. E a gente até agora não foi em nenhuma biblioteca. Nenhuma!

Entrevistador: E comé que você caracteriza a maior dificuldade desta disciplina?

Aluno 1: O laboratório que a gente não tem, o...a...o pouco aprendizado que o professor passa em sala de aula que eu não...não vejo isso, eu acho ele que ainda é muito ruim o aprendizado e...só isso mermo, só o laboratório e o professor.

Entrevistador: Como você já tá no laboratório de práticas três, é... comé que você analisa a correspondência sequencial dos assuntos trabalhados em laboratório um, dois e três? Se iexiste uma correlação ou se as práticas elas são isoladas nesse processo...

Aluno 1: Não... iexiste uma correlação sim, porque na prática, na...na um , agente vai ver o que... é... usuário, atendimento ao usuário, né, você vai fazer catalogação e na dois, não catalogação

não a gente faz, porque a um eu fiz estágio, aproveitei o estágio, aí eu não sei comé que funciona, mas existe uma sequência agora na três, essa parte de gestão, é que realmente deixou mais a desejar, porque a gente num viu nada de práticas, ficou na teoria como se fosse uma aula de planejamento, entendesse? Que a gente pagou planejamento no sexto período, se eu não estou enganada, ou no sexto ou foi no sétimo, e a gente só tá vendo isso: planejamento, só teoria que... laboratórios num era pra ser a prática, do que você aprendeu até o sexto período, né? Então a gente não vê isso.

Entrevistador: E qual tua sugestão pra isso se melhorar?

Aluno 1: A sugestão é essa: eu a..acho que a gente precisa de uma laboratório e não acredito que a biblioteca central deveria ser o nosso laboratório, eu acho que a gente devia ter uma laboratório próprio e o professor realmente que desse aula a todos os alunos, entendesse? Porque fica nessa de o aluno se joga naquela biblioteca central e ele fica lá na...nos canto...uma, um pega um computador, e a biblioteca central ela é muito limitada de recursos, né. Aí um pega um computador, ôto pega um livro, ôto vai pra uma estante, então também não tem essa, ess...não vivencia a prática também. Por mais que, que no laboratório ela fosse um pouco, mas acho que todo mundo ouvino a mesma coisa, acho que o aprendizado seria melhor, depois havia uma discussão...todo mundo, tá entendendo? Ahh, ficava os colega do mermo tamanho assim...ai você aprendeu o quê? Então passe pra gente. E a gente fica meio disperso ali naquela biblioteca central.

Entrevistador: E comé que você observa a questão do perfil do bibliotecário que recebe este aluno de laboratório para fa..pra fazer a prática de laboratório?

Aluno 1: Bom, eu num, eu num tive muito isso porque... como eu já disse aproveitei no primeiro período, ow, na prática um lá no meu estágio, [...] e... na prática três eu num fui pra, num tive é...num recebi, nenhum bibliotecário recebeu a gente, então num sei como é o bibliotecário, na prática dois foi que realmente teve alguém que recebeu a gente, tal, mas assim, eu acho que também o recebimento num... num é... a gente num é uma aula de práticas, é meio como se fosse uma palestrinha, entendesse? Uma palestra mínima. Se você pegasse uma oficina como a gente pega na, no centro acadêmico, o pessoal disse que aprendeu muito mair do que nas práticas, como.. é...AACR2 que teve, o MARC [...], o pessoal disse... veio, [...], o pessoal veio conversar com a gente e disse: olhe, é muito melhor do que as disciplinas de prática. Então realmente as prática ela deixa muito a desejar.

Entrevistador: Como é que você vislumbra essa questão do laboratório próprio para o curso de biblioteconomia? Como é que você pensa nesse laboratório?

Aluno 1: Eu penso no laboratório que é... que tenha o material, que tenha o material adequado pra gente trabalhar, que tenha... computador, que tenha livros, né, mesmo que eles sejam velhos,

pra ser tratado, pra catalogar que tenha um sistema de catalogação que contemple o MARC, entendesse? Mais ou menos issaí, um realmente um laboratório, como o de arquivologia que eu vi lá que realmente é um laboratório de práticas que eles vão pa restaurar, vão fazer num sei o que... isso que eu penso. Mas não acho que bibliotecas como essa se...da IESP, da biblioteca central, eu não acho que seja um laboratório adequado.

Entrevistador: E você concorda que as disciplinas de laboratório elas sejam divididas da maneira que elas estão em laboratório um, laboratório dois, laboratório três, laboratório quatro. Cê acha que isso é repetitivo ou que a forma como ela está estruturada atende, porém com esta deficiência?

Aluno 1: Atender, ela não atende porque tem essa deficiência, mas ela... eu... ela... se fosse pra praticar daria certo dessa forma, por exemplo, se é...na práticas tal tivesse só catalogação e todo dia a gente fizesse catalogação, viesse catalogar é...periódicos, livros, daria certo, mas dessa forma não dá certo. É melhor o aluno...sei lá, fazer ôta coisa. Porque essa disciplina deixa muito a desejar. Porque já começa com o... a deficiência nessas disciplinas de, de... técnicas, como..de...é... catalogação, classificação, que a gente já tem mais teoria do que prática assim, porque você realmente saber o que é uma CDU, sabe, tá entendendo, fazer a classificação, aí a gente vai aprender na.. na disciplina de prática quando chega na prática você também num aprende, ou seja, você sai do curso e você sai mais aprendendo a... as teorias e.. ahh você é um profissional da informação que recupera a informação, mas você não vai saber recuperar a informação porque você não praticou aquilo que lhe dissero, ficou só na teoria. Então quem não se contemplou com um estágio...realmente vai sair do curso com a deficiência enorme.

Local/Data: João Pessoa, 11 de dezembro de 2014

Horário: 20 horas e 49 minutos

Aluno: 2 Disciplina: Laboratório de Práticas Integradas 3.

Entrevistador: É...bem, qual o teu ponto de vista acerca da disciplina de laboratório de práticas integradas que você cursa atualmente?

Aluno 2: Olha, é... a questão de... das disciplinas de laboratório é... complicada. Porque, assim...falta estrutura. Não... é... É interessante é! Porque assim, quem não tem oportunidade de estágio seria uma oportunidade de vê a prática ins... realmente do curso. Mas o quê que acontece quando chega as disciplinas não tem... estrutura. Num tem como a gente, a gente vai... não tem onde ir, não tem biblioteca, num tem acesso. A gente ainda se vale da central, mas na central não tem no...os setores estão fechados, é o maior problema pra conseguir é... a gente tê, os alunos terem acesso né. E atualmente, é mais complicado ainda porque, na... no laboratório de práticas três abrange a questão da gestão e não tem como simplesmente como a gente vê gestão de bibliotecas porque a gestora não está aí à noite, ela também não iria.. é..acho que, provavelmente ela também não teria como mostrar como é quela vai gerir a biblioteca em um... um horário da, de uma disciplina, mais ainda à noite que eu acredito que ela não tá nem aí. Então, o quê que acontece? Eu acho que fica meio que, os alunos fazem de conta que aprendem e o professor que dá aula, é mais ou menos por aí. E no, na minha percepção eu vejo como perda de tempo. Eu venho perder tempo. Não é nem por culpa do professor, mas é por culpa de uma falta de estrutura, de pensar numa, numa forma de, de, de melhor aproveitar essas disciplinas que são válidas, são! Práticas é super importante, mas não são bem aproveitadas como deveria ser.

Entrevistador: Qual, assim, a maior dificuldade que... tu podes falar dessa... eh...desse laboratório de práticas três?

Aluno 2: Desse laboratório de práticas, é que a gente não tem onde ir, num tem o que... assim, a gente tá veno o que? Vê, faz diagnóstico, a gente vai procura uma biblioteca aí que esteja aberta, que a gente tenha acesso e fica tudo muito solto. Num tem, num tem uma... uma metodologia assim de dizer... não... é... complicado. Eu num... até agora, a gente já tá quase caminhando pro fim do período já. Eu... num tô vendo nada. Assim, nenhum aproveitamento...

Entrevistador: É... teria alguma melhoria que você sugere, alguma melhoria, algo que você possa dizer assim: talvez se tivesse isso... passaria a funcionar?

Aluno 2: Eu acredito assim, que para todas as, as aulas de práticas, não só a três, né. Mas se tivesse um laboratório que hum... que fosse um... uma biblioteca assim, piquinininha, que fosse po pessoal de blib.. de biblio, e que a gente tivesse acesso e... eu acho que aí ajudaria. Mas

como essa é de gestão, especificamente, ela, acho que é mais complicado ainda. Porque, a gestão ela abrange tudo né. Desde a área financeira, eh... a gestão das coleções, de... de acesso, então é muito amplo pra essa disciplina, acredito. A gente pode até vê assim, gestão e tudo, mas a prática de gestão... eu acho quase que impossível, essa... essa cadeira.

Entrevistador: Eh... no.. no que se refere à estrutura, de como tá estruturada essas disciplinas de práticas, eh... Câ concorda com essa... eh... com essa estrutura, tipo: laboratório de práticas um, laboratório de práticas dois, três e quatro, ou não? Câ acha que essa estrutura não comporta?

Aluno 2: Não, eu acho que ele poderia sintetizar mais. Por exemplo, essa, essa disciplina agora de práticas três, que é gestão... poderia junta com outra, num sei porque, a gestão mesmo... ela é muito ampla e a gente num tá vendo. Num tem como vê. Se aqui, a biblioteca, a gestora não está disponível, a gente tem que procurar alguma biblioteca fora, mas em uma visita que você faz, você num tem como vê a gestão daquela biblioteca. Numa visita só?! Num tem como. A gente pode ver de forma superficial, mas vê a gestão mesmo, como ela funciona, é muito pouco. Então, essa disciplina, ao meu ver, práticas como estudar gestão, não funciona, não funciona! Acho que seria interessante, poderia sintetizar, junta com outra, não sei... mas reavaliar essa questão que eu acho que não tá sendo proveitosa.

Entrevistador: Teria mais alguma observação a fazer?

Aluno 2: Não... eh... é isso, assim. Eu acho que hum... essa questão das, das disciplinas de práticas é uma questão que incomoda os alunos e eu acredito que até os professores já falaram que eles sentem dificuldade também, de passar essa... Porque, não tem, eles não têm acesso a... a setorial muitas vezes é uma batalha preles conseguirem pra gente ir, já são os funcionários que se disponibilizam a ficar um tempinho a mais porque num tá no horário deles, então eles têm que fazer todo um processo pra poder a gente ter acesso, que eu acho um absurdo, como o curso de biblioteconomia, a biblioteca deveria estar totalmente aberta, deveria disponibilizar mais recursos, dá um suporte maior ao curso. Por exemplo, é o caso como acontece na área de, de saúde: o HU, ele é um suporte ótimo pra o pessoal de medicina então, por que a biblioteca central, as setoriais, não pode ser suporte para o curso de biblioteconomia? Num é? Então, eu acho que fica, deixa a desejar. O curso começa a cair, porque a prática, ela é muito importante, mais na hora... na área da gente, eu acho que a prática, ela é essencial. E se essas disciplinas realmente, de fato, funcionassem, com certeza, os alunos aproveitariam muito mais e levantaria o curso... ah... a avaliação, que tá caindo, tá caindo. Então eu acho que é uma forma, essa... essa pesquisa ela vem numa, numa hora boa, ela vai contribuir de forma a alertar, assim... os professores, a... comunidade acadêmica como um todo, pra vê o que pode ser feito, que eu acho que essa... essa situação tem que se resolver né? Não adianta a gente tá fingindo que tá aprendendo sem tá.

Local/Data: João Pessoa, 11 de dezembro de 2014

Horário: 21 horas e 01 minuto

Aluno: 3 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 3.

Entrevistador: Eh... Qual o teu ponto de vista acerca da disciplina de laboratório de práticas que você tá pagando atualmente, que você cursa atualmente?

Aluno 3: [...] Tá, eu acho importante, tendo em vista que a gente já pagou o um e o dois e os outros foram muito assim práticos, só que não tão práticos como eu gostaria que fosse, né. Num tem aquela coisa da rotina de biblioteca. Você acaba num vendo alguns pontos que eu acho importante, por exemplo, a questão da escolha dos materiais pra aquisição, que seria no um, a gente num vê isso. A questão de como esse material é processado, a gente vê muito pouco, na minha opinião, né. Então o três, ele vem contempla outros fatores como, por exemplo, ambientação física, a distribuição de... é... mobiliários, coisas desse tipo; então assim, eu acho importante nesse sentido, tem essa questão do planejamento que envolve todo o processo por trás do livro.

Entrevistador: Mas você tá... sua expectativa é... tá sendo contemplada nessa... nesse laboratório de práticas?

Aluno 3: Em parte, porque o que eu percebo muito, assim, é que falta a questão, assim, do conhecimento do professor com relação à prática dele, à vivência dele. [...] Tá, porque assim, têm professores que já deram aula pra gente de outras disciplinas, você vê, assim, aquela paixão pela biblioteconomia, pela biblioteca, a pessoa trazia exemplos do cotidiano dela; então assim, atualmente eu vejo muito pouco isso. Na verdade, nos três eu vi muito pouco isso, era mais aquela coisa: oh você faz assim e... é como se fosse a receita dum bolo pronto, mas não tem aquela coisa de: Ah, quando eu era bibliotecário, eu fazia isso... Então, têm alguns professores que têm essa sacada. Então assim, em laboratórios três eu tô vendo muito pouco isso, talvez seja porque o professor não tenha essa, essa questão de experiência prática, né, eu acho que trazer isso é importante, então assim, peca um pouco nesse sentido assim, na minha opinião. Mas no, no demais fatores assim, eu acho que tá bem de acordo, assim, tá bacana.

Entrevistador: Eh... Qual a maior dificuldade que você... que você tem nessa disciplina, que você tá tendo nessa disciplina? Ou se você tá tendo alguma dificuldade, qual seria?

Aluno 3: Não... o que eu gostaria de ver, assim, num vejo nem como uma dificuldade, eu acho que é uma forma assim, de você ampliar seus conhecimentos, seria é... como a gente tá elaborando um diagnóstico de uma biblioteca, na nossa percepção, a gente... só que assim, a gente num tem experiência de mercado; se ela pudesse trazer experiência de outras bibliotecas ou assim, mostra outras... até de outros países, por exemplo, Oh, a biblioteca é assim, o que

você poderia fazer ou o que foi feito pa melhorar, entendeu? Trazer esses relatos de experiências digamos assim, seria interessante, entendeu? Ampliaria o nosso ver assim, né. Por exemplo, eu tenho uma concepção dessa sala e tem uma pessoa com mais conhecimento fala: Não, oh, a janela devia ser maior ou não deveria ter janela voltada po corredor, né, deveria já tê, por exemplo, um projetor em cada... Então assim, essa coisa assim, de tê outras visões, outras experiências faria agrega valor ao que a gente, o conhecimento pouco que a gente tem, né, na área. Que eu sou estagiário, só que assim, eu já vi outras bibliotecas, conversando com pessoas da minha sala, que assim, é bem melhor da que eu tô, entendeu? E a queu tô é conceituada, então, por aí você vê né, tem essas... essas visões assim, isso varia muito do gestor também.

Entrevistador: Teria alguma melhoria que cê sugeriria pra... pra melhorar as... essas disciplinas de laboratório de práticas?

Aluno 3: Primeiro, tê um laboratório né. Porque... [...], assim, têm cursos mais novos, arquivologia chegou agora tem um laboratório, e biblioteconomia tem mais de quarenta anos o curso e não tem laboratório, então, hoje mesmo eu tive aula no laboratório de arquivologia, né, por que biblio não tem um laboratório? E assim, o laboratório não só ter computadores, né, uma... uma sala de informática, teria que tê estantes, teria que tê um... software, por exemplo, pa imprimir é... etiqueta de lombadas de livro, coisas assim, que é próprio do bibliotecário. Tê, por exemplo, algumas opções de sites de biblio... de sites não, de sistemas né, de softwares pra gente vê na prática como que é diferenciá um do outro, né. Que senão o mercado de trabalho depois vai cobrar isso da gente e... falta isso. Acho que teno um laboratório de biblio, acho que iria facilitá, iria ajudá o professor, né. E assim, a questão da biblioteca central, muito arcaica pra tê aula lá, cê vê que parece que assim, é um favor que eles tão fazeno de aceitar a gente, como... como na verdade, tipo assim, a gente tá dando continuidade ao trabalho deles, né. A gente tá formando novos leitores, então assim, o que pega muito é isso, eu acho a biblioteca central muito fraca nesse sentido, tendeu?

Entrevistador: Ehh... Quanto à estrutura das disciplinas eh... que é... o estágio supervisionado tá facetado nessas quatro disciplinas: laboratório de práticas um, dois, três e quatro. Cê concorda quanto a essa estrutura, ou você acha que talvez essa estrutura não seja funcionando?

Aluno 3: Eu acho que seria até interessante é... tê na ementa ou até o professor que apresentá é... laboratório um, ele apresentá qual é a diferença do um, pro dois, pro três... porque assim, vivenciando isso no ciclo acadêmico acaba que meio que passa batido, assim, se você me perguntá: Qual a diferença do um po dois? Eu vou falar: Todas as aulas foram na biblioteca central, mudou o setor só que, assim, como a turma é grande, ficou uma parte em processamento técnico, outra parte em referência, trocou... foi assim, tudo muito simples, assim sabe, eu esperava mais, entendeu? Questão de conhecimento, a questão assim, de recepção de... vê outras bibliotecas também, né; conhecer até aqui dentro do centro mesmo, a gente mal vai na setorial e é só na central, central, então... peca nisso daí, entendeu? Apresentação... olha eu vou ministrá a disciplina um, mas na dois cês vão ver isso que já não vê nessa. A única diferença

que eu vi até agora, tô na três, que na três a gente vê questão do planejamento, a gente vê como se tivesse uma visão superior assim, da coisa, como se fosse uma maquete... nas outras não, você tá ali dentro... entendeu? Você é mais um ali... no meio do processo.

Entrevistador: Teria mais alguma observação a fazer quanto a essa disciplina?

Aluno 3: Não... Acho que o número de aulas é suficiente, né, desde que o professor ele cumpra a carga horária... que tenha aquela coisa de não só ficar indo na biblioteca central, mas faz uma aula na central, depois, chega em sala de aula e aplica alguma coisa, até mesmo um questionário sobre a visão que a gente teve lá dentro... tê essa avaliação, cada aula tê essa avaliação, tê o feedback, de trazer... Oh pessoal, vocês num viram isso, vão aplicar dessa forma... Tê essa interação maior assim, sabe. Aproveitá as aulas pa intercalar, mostrá vídeos, por exemplo, coisas assim que ajudem a assimilar, que eu acho interessante, vídeo, a questão... gravações também, relatos de experiência... Num precisa trazê bibliotecário aqui, mas gravar uma entrevista, né, simples, grava uma entrevista, vem, passa... no final da entrevista... Olha pessoal, cês viram esse ponto?... e começar a marcar tópicos, coisas desse tipo. Acho que... e assim, a questão de tê o laboratório, num sê só na central também, pudê vê outras bibliotecas aqui próximas, a setorial nova também... e é isso.

Local/Data: João Pessoa, 12 de dezembro de 2014

Horário: 11 horas e 25 minutos

Aluno: 4 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 4.

Entrevistador: Eh... Qual o teu ponto de vista acerca da disciplina de laboratório de Práticas que cê cursa atualmente? Comé que você descreveria as atividades que cê faz nessa disciplina?

Aluno 4: Atualmente, no laboratório de práticas quatro, está sendo bem proveitoso. A professora responsável tá conseguindo nos ... nos mobilizar. E... Mostrando meios pra que a gente consiga fazer, levantar material pra tentar ajudar mesmo dentro da biblioteca central, com os próximos alunos que venham por aí e, claro com os usuários que é o nosso principal ponto de referência.

Entrevistador: Então, cê tá satisfeita com... com a disciplina, com essa disciplina, tá atingindo tuas expectativas?

Aluno 4: Práticas quatro, sim! Nós estamos realmente conseguindo seguir o roteiro que foi determinado pelo professor no início da... da disciplina, né, no... no... no início do período. Então, estamos seguindo todos os roteiros, então, estamos conseguindo.

Entrevistador: Você sente alguma dificuldade ne... na... nessa questão da... do estágio supervisionado? Porque o estágio supervisionado na nossa área é facetado em quatro disciplinas: Laboratórios um, dois, três e quatro, tu sentiu alguma dificuldade com essa... com essa divisão ou a estrutura pra ti tá legal e... não precisa de mudanças?

Aluno 4: Na verdade, é... nós não tivemos estágio supervisionado, nós temos as Práticas que tem um outro... tenta atingir uma outra gama de... de problemas. E na verdade, as três primeiras Práticas, nós, de verdade, não tivemos Práticas! Fizemos visitas à bibliotecas, fizemos... tivemos palestra com... com bibliotecários, mas de fato, praticar... ah... ir pra dentro de uma biblioteca e praticar o serviço que... que é feito lá, nós não tivemos essa oportunidade. Acredito que se houvesse... se, se continuasse a ser... eh... as Práticas deixassem de ser Práticas do... da maneira que estão e voltassem a ser, de fato, eh... estágios supervisionados, onde os estudantes atuassem durante seu horário de... de aula dentro das bibliotecas fazendo o que, de fato, é pra fazer.

Entrevistador: No teu ponto de vista, alguma melhoria poderia ser feita pra melhorar essas... disciplinas de laboratório de Práticas?

Aluno 4: Eu acho que, essencialmente, deveria voltar a ser eh... estágios supervisionados!

Entrevistador: No caso, você diz estágio supervisionado um bloco só, sem ter a divisão de disciplinas?

Aluno 4: Exatamente! Você passar por todos os setores de uma biblioteca sendo acompanhado pelos bibliotecários responsáveis, você iria ter um aproveitamento muito maior do que você está a cada, durante quatro períodos... dois anos praticamente, são dois anos que nós perdemos... entre aspas, perder entre aspas, porque nós realmente às vezes vemos uma coisa no primeiro período, na... na prática um, que não conseguimos chegar num quatro lembrando do que vimos, porque é tão pouco, é tão rápido que não dá tempo a gente realmente aprender, a gente vê, aprender é outra coisa.

Entrevistador: Quanto ao local onde ocorre essa... essas disciplinas de laboratório de Práticas, cê teria algo a acrescentar? Atinge tuas expectativas?

Aluno 4: Não, na verdade, a gente deveria... o nosso laboratório teria que ser a biblioteca central e é justamente lá que nós não temos essas oportunidades, por uma série de motivos. Primeiro, que nosso curso é noturno, isso faz com que a gente tenha essa dificuldade de praticar realmente dentro da biblioteca central porque a maioria dos setores estão fechados; nós não temo... não temos acesso aos setores, então, como praticar ou como aprender uma coisa se os setores não funcionam à noite, quando nosso curso é noturno? Nós não temos obrigação de ter tempo de manhã, de tarde pra fazer essas Práticas, nós precisamos fazer à noite, que é o nosso horário de... de estudo.

Entrevistador: Teria algo mais pra acrescentar dessas disciplinas, sobre essas disciplinas?

Aluno 4: Essa disciplina eh... a gente já ouviu muito falar em laboratório de biblioteconomia, né. Nosso laboratório, como eu disse, pra mim deveria ser a biblioteca central, mas que se não for possível, que pelo menos se pensem seriamente nesse laboratório modelo pra o curso de biblioteconomia, já que não podemos praticar dentro da biblioteca central, um espaço onde tenha... a gente possa passar por as etapas de... de serviços técnicos dentro de um espaço só nosso. Tantos cursos têm isso, por que não biblioteconomia, que é um curso tão antigo?

Local/Data: João Pessoa, 12 de dezembro de 2014

Horário: 12 horas e 41 minutos

Aluno: 5 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 3.

Entrevistador: Bem, qual a tua percepção sobre a disciplina de laboratório de Práticas? Como você descreveria essa disciplina pra mim?

Aluno 5: Bem, a... a disciplina de Práticas três, é... na minha opinião, como é uma disciplina que trabalha mais a área de gestão nas unidades de informação, eu acho que a gente deveria ter mais aulas Práticas nas unidades de informação. Que tá sendo mais em sala de aula, a minha percepção seria essa.

Entrevistador: Quais seriam as dificuldades, assim, que você... as maiores dificuldades que você tá encontrando nessa disciplina?

Aluno 5: A questão da gestão! De trabalhar com a gestão nas unidades de informação.

Entrevistador: Então, no caso, você não tá satisfeita com a disciplina, não atinge suas expectativas?

Aluno 5: Não, até o momento, não tá atingindo as expectativas não.

Entrevistador: Você teria alguma sugestão de melhoria a ser feita nessa disciplina, algo que pudesse contribuir com a disciplina?

Aluno 5: Sim, teria. Que... é... os professores do curso, do departamento eh... procurasse aulas que fosse mais fora, em campo, nas unidades de informação fora da Universidade Federal da Paraíba. Que aqui em João Pessoa tem uma grande massa de ambientes que podem ser realizadas essas a... essas aulas, essas atividades, mas que acaba ficando só na teoria em salas de aula. Até o momento, sim... E o semestre já tá quase acabando....

Entrevistador: Você concorda com essa estrutura das disciplinas de laboratório de Práticas, no caso, o nosso estágio supervisionado do curso, ele é facetado em quatro disciplinas: Laboratório de Práticas um, dois, três e quatro. Você concorda com essa estrutura, tá funcionando bem, ou você sugeriria melhorar ele nesse ponto também?

Aluno 5: A Práticas 1 e 2 eu concordo com a estrutura, que a gente vai pra laboratório, mesmo o curso não tendo um laboratório próprio eh... os professores colocaram a gente em outras bibliotecas que tinham seus laboratórios, a um e a dois. Agora a três como é uma prática na área de gestão não tá sendo suficiente não.

Local/Data: João Pessoa, 12 de dezembro de 2014

Horário: 13 horas e 24 minutos

Aluno: 6 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 4.

Entrevistador: Bem, como... como você percebe a disciplina de laboratório de práticas que você tá cursando atualmente? Comé que você descreveria as atividades que você faz nela?

Aluno 6: Bom, as atividades, pelo menos nas três primeiras nessa agora assim, se mostra um pouco superficial ao que seria proposto pra prática, eh... tem uma, outra atividade que a gente realmente consegue firmar, mas a prática da profissão mesmo e das atividades a gente tem uma outra dificuldade, tanto pela questão do, dos horários onde a gente vai tê que é... exercer essa prática como a questão também do... das próprias tarefas, uma vez ou outra tem algum problema de organização ou então falta materiais pra fazer esse laboratório.

Entrevistador: Tu taria satisfeito com essa disciplina? Você tá satisfeito com essa disciplina? Tá atingindo tuas expectativas?

Aluno 6: Olha, a proposta das práticas eh... fragmentada durante o curso é interessante, mas o que falta assim é um pouco mais a logística de como tem que ser dividido essas práticas. Pois a gente sabe que... a quantidade de bibliotecário que tá disponível a mostrar um pouco do que, do que são eh... esses, do que é esse exercício, aliás, é muito pouca, tem que supri uma demanda de trinta alunos, vinte e cinco alunos, isso tudo assim numa... num único momento. Isso assim, essa logística pode não ser satisfatória pro aluno, pode ser pra disciplina, porque vai tê mais gente eh... trabalhando, mas pra o aluno que é o foco, é... do... desse planejamento, ele num, num... não traz é... num traz aquela expectativa do projeto, né? E inclusive, quando, quando você... quando a gente trabalha com essas práticas, quando se tem uma ou outra dúvida sobre as atividades a gente é esclarecido de forma superficial, pois não dá tempo de atender todo mundo em uma aula e... eu acredito assim, que realmente a questão do, do estágio ele funciona um pouco melhor, apesar que aí o problema já seria a quantidade de estagiários fazendo essa atividade. Eu acho que deveria ser um po... melhor elaborado a questão da logística das práticas.

Entrevistador: Então, quanto ao local da... que ocorre, onde ocorre as práticas, você teria algo a falar?

Aluno 6: Pronto, eh... como a gente precisa de um laboratório, pra nossa área, então a biblioteca seria algo, realmente, padrão. Só que o problema que o curso da gente é noturno, e essas disciplinas elas também são executadas a maior parte noturna, porque muita gente trabalha ou faz outra atividade durante o dia e como à noite, a universidade é... tem poucas bibliotecas que funcionam durante o período da, da noite todinha, ou então fecham mais cedo, é... tem alguns lugares que a gente não consegue nem trabalhar com essas práticas e então fica a maior parte

dos alunos, isso, isso considerando uma turma só, é... fica... tudo alocado, a maior parte na biblioteca central, porque é a biblioteca que fecha mais tarde dentro da, da universidade. E... isso traz um problema também, justamente pela aquela questão que eu já tinha falado anteriormente, sobre é... a quantidade de bibliotecários pra poder eh... auxiliar, a questão do espaço e também da maioria das atividades eh... que se têm na área, a noite é fechado alguns setores, então você não tem toda a prática da sua atividade, você tem uma parte... uma parcela pequena do que seria a atividade, aí por isso que a maioria se concentra em atendimento ao usuário, eh... em organização do acervo ou então até na própria catalogação, porque é uma atividade que você consegue fazer com uma explicação dum bibliotecário e o restante é... a, o, o próprio... autoaprendizado, vamo dizer assim. E eu acho que é isso!

Entrevistador: Cê proporia alguma melhoria pra essa disciplina?

Aluno 6: É como disse, ela tem que ser melhor trabalhada a questão da logística dela eh... pois a gente sabe que as práticas, nessas quatro que a gente tem, eh... uma trabalha mais a parte do atendimento, a outra vai trabalhar mais a parte da catalogação só que o problema realmente é em dispersar a turma, ou então em arranjar um outra instituição que consiga eh... consiga suportar a quantidade de alunos pra esse exercício. Bom, enfim, é mais uma questão mais, mais pedagógica do que seria essa disciplina, do que uma questão de opinião.

Entrevistador: Cê teria algo mais a acrescentar sobre essas disciplinas de práticas?

Aluno 6: Não eu acho que o que eu falei assim de, de certa forma já, já ajudaria. Mas, no momento, pelo menos a... na minha visão a disciplina de práticas ela ainda tá passando por um processo de, de adaptação, né. Que já que ela é uma... um programa mais novo e a gente ainda não tem tantos eh... bibliotecários que se formaram com essa... com esse método pra poder descrever e ver se o resultado realmente foi bom. À minha vista, por enquanto, é... eu vejo que ainda tem muita coisa a se trabalhar, mas na parte realmente da logística da disciplina.

Local/Data: João Pessoa, 12 de dezembro de 2014

Horário: 14 horas e 25 minutos

Aluno: 7 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 4.

Entrevistador: Qual a tua percepção, qual o teu ponto de vista sobre a disciplina de laboratório de práticas que você tá cursando atualmente? Comé que você descreveria as atividades que você faz nela?

Aluno 7: Bom... tem algumas atividades que... é interessante, no que condiz ao... ao que o profissional vai realizar no mercado de trabalho, mas tem atividades que não condiz. Eh... e assim, seria melhor, ao invés de ser do jeito que é... eu, eu achava que seria melhor se fosse pra colocar o estudante eh... próximo a um profissional durante o dia, como se fosse um estágio mesmo ao invés de realizar práticas do jeito que eles realizam, que aí eles direcionam você pra um determinado setor e a invés de ser uma prática, às vezes se torna eh... meio que uma visita dirigida. Aí você vai em determinado setor, por exemplo, no setor de... de... eh... como é que eu posso dizer de catalogação, que é o setor de... processo técnico, aí o que acontece, chega lá você não vê, não sente nem na frente do computador que é o processo técnico, aí você não sente nem na frente do computador, você fica vendo alguém que tá lá na frente, fica te dando uma orientação, às vezes, te direcionando, te dizendo como que é, mas eh... você não realiza prática nenhuma. Teve algumas práticas anteriores a essa que aí a gente ainda foi, a gente ainda realizou alguns processos técnicos, eh... [...], aí a gente ainda indexou, ainda catalogou, catalogou alguns periódicos nessa biblioteca, mas nessa prática aqui, sinceramente, está deixando a desejar, nessa aqui em especial.

Entrevistador: Então, ela não tá atendendo às tuas expectativas, no caso?

Aluno 7: Não, não está atendendo as minhas expectativas. Porque seria prática se eh... você chegasse, tivesse um profissional te direcionando e te dizendo como que tem que fazer e aí você tivesse eh... meio que, por exemplo, com ele um eh... durante alguma parte do dia, porque aí você vai ver algum... porque na prática é diferente de que, do, de quando você tá, tá estudando. Vai acontecer alguma coisa ali eh... que você não vai saber, por exemplo, se você tiver sozinho você não vai saber dispor, você tem que ter alguém que já tenha uma experiência, que já, já passou por aquilo pra, pra te direcionar e te dizer comé que vai ser feito, e isso não acontece. O que que eles mostram, eles mostram eh... meio que o supérfluo, assim, meio por cima do que, do que vai acontecer, mas se você tiver lá mesmo atuando eh... você não vai saber dispor eh... dependendo do que aconteça. E se fosse uma prática mesmo, se fosse eh... o estudante meio que... num estágio durante o dia isso seria diferente, não seria igual como é essa prática que tá, tá ocorrendo que pra mim num é uma prática, é meio que eh... visitas dirigida às vezes.

Entrevistador: Cê concorda com a estrutura que tá agora o estágio supervisionado, que ele tá facetado em quatro disciplinas, disciplinas de laboratório de práticas eh..., cê concorda com essa estrutura ou você teria alguma outra proposta pra melhoria de estrutura, se você não concordar?

Aluno 7: Então, eu não concordo, mas é o que eu já te disse, que venho dizendo desde do meu início da minha fala, seria viável se, se juntassem os professores, junto com a direção da biblioteca e elaborasse um meio de encaixar os alunos não em práticas do jeito que eles tão fazendo, tipo trazeno os alunos pra dentro da biblioteca como se fosse uma aula e mostrando pra eles o que o profissional poderá eh... disinnrolar e disinnvolvê durante o dia-a-dia dele. E não, eh... e não trazendo o aluno pra dentro mesmo eh... da biblioteca, eles não tão fazendo isso, não tão trazendo o aluno pra dentro da biblioteca pra vivenciar eh... aquilo que tem no dia-a-dia da biblioteca ou de uma unidade de informação seja lá onde for. Eh... então, eles não tão mostrando isso, eles tão mostrando apenas eh... como seria, por exemplo, algumas coisas técnicas, mas, por exemplo, profissional ele, ele tem que eh... sê... tomar decisões né? Ele tem que tomar decisões, e aqui não tá sendo passado como você, por exemplo, numa hora que você se sentir eh.. ameaçado, sei lá, sem saber de alguma coisa como você fazê pra tomar uma decisão na hora de uma tomada de decisão? Ninguém passa isso pra você, só te joga dentro dum... dum setor e... te mostra que o profissional tem que fazê aquilo, tem que fazê isso, tem que fazê aquilo, então isso pra mim não é prática.

Entrevistador: Cê teria algo a falar sobre o local onde ocorrem as práticas? Você concorda com o local onde ocorrem?

Aluno 7: Então, o local ele eh... o ideal né? O local está correto, seria aqui mesmo, só que assim, eh... aqui nos setores da... da biblioteca, eles levam a gente pros determinados setores só que aí eu, eu concordo eh... nos setores, agora eu não concordo com a maneira que é passado pra gente quando chega nesses determinados setores, o que é que eles passam, da forma que eles passam, entendeu? Muitas vezes você vem e nem ocorre o que eles vão passar, dizem que vão jogar a gente, vão colocar a gente nos setor de referência, pra gente aprender o que o bibliotecário de referência faz, dizem que vão colocar a gente no setor de... eh... vai coleções especiais, pra vê o que o profissional tá fazeno ali, mas aí não ocorre isso, às vezes você vem e aí desviam, colocam a gente numa mesa, começa a falá, falá, falá e dizê que é isso e dizê que é aquilo e a prática? E como é que você vai aprender se você num tá fazeno, você num tá ali passano o que o profissional tem que fazê durante o dia-a-dia, comé que cê vai disinnrolar isso lá no mercado de trabalho, entendeu? Aí, nisso que tá deixano a desejar, no meu ponto de vista.

Local/Data: João Pessoa, 12 de dezembro de 2014

Horário: 15 horas e 39 minutos

Aluno: 8 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 4.

Entrevistador: Qual tua percepção quanto à disciplina, qual o teu ponto de vista quanto à disciplina de laboratório de práticas que você tá pagando atualmente?

Aluno 8: O ponto de vista, na realidade, hoje, vejo como ela, de uma certa forma, tem deixado a desejar. Havia uma expectativa maior com relação a essa própria disciplina pra que pudéssemos interagir mais dentro do próprio ambiente da biblioteca, porém o que pude observar é que nada mais é do que aquilo que vimos em prática um, prática dois e três foi deficitária devido questão de greve e outros fatores e... de uma certa forma, é repetitivo do que nós, de uma certa forma, pagamos lá em prática um. Repetitiva e ao mesmo tempo deficitária, devido justamente aos fatores internos da própria biblioteca central, onde o... não há uma colaboração dos funcionários, né... a... bibliotecários, por sinal, um ou outro é que nos dá essa... ainda dá um suporte, alguns novos, né, então pelo menos esses têm nos ajudado, né, mas a disciplina de uma certa forma tem deixado a desejar, né. Gostaria que ela fosse muito mais prática, estamos fazendo um estudo, uma pesquisa dentro dela sobre a questão cultural e mesmo assim eh... temos eh... encontrado dificuldades nesse suporte, né; mas a biblioteca em si, que é o nosso grande laboratório, é um laboratório defasado e, podemos dizer assim, quase que falido, né, devido às mãos-de-obras e os recursos lá existente que, infelizmente para nós, é deficitário.

Entrevistador: Qual... qual a dificuldade assim, que você apontaria como principal dessa disciplina?

Aluno 8: A dificuldade principal hoje da disciplina é justamente a inserção do aluno dentro da biblioteca central. A... de uma certa forma, pra... pode-se dizer 95% das portas são fechada para o aluno, ele quando deseja uma, uma prática, na realidade, o professor ele tem uma luta tremenda, articula com a própria chefia, a direção da biblioteca, porém não há uma... uma colaboração, os funcionários de uma certa forma, não corroboram para que eh... haja esse desenvolvimento, muito pelo contrário, nós vemos o, o desestímulo deles... sempre a mesma retórica de salário, mas acreditamos que não seja bem por essa parte, eh... desestímulo mesmo, a falta de motivação deles em querê ajudar. Não sei qual é o medo em si. Os alunos eles tão para colaborar e alavancar o trabalho da biblioteca, acredito se nós como alunos, né, daqui a pouco profissionais da área, se tivesse essa inserção muito maior, com certeza a história dessa biblioteca central hoje, ela era referência não apenas aqui na nossa cidade, mas em todo estado e fora também. Mas hoje, infelizmente, é uma decadência.

Entrevistador: Que melhorias você poderia sugerir pra colaborar com essa disciplina?

Aluno 8: Parte de dois ponto. Primeiro, o próprio ambiente, né, ele deve está... todos os setores da biblioteca, eles deve está aberto mesmo para que o aluno ele possa tê uma participação maciça em, seja qual for o horário, não apenas no horário diurno, até porque o curso é noturno e, por incrível que pareça, nós temos dificuldade nas aulas práticas que deveriam ocorrer nesse grande laboratório que se chama biblioteca central. E não há... não há o espaço aberto, muito pelo contrário, apenas pra que você possa consultar livros, o setor de periódico, mas há restrições, né, então, a grande parte do, dos setores da biblioteca central ela hoje encontra-se fechado. E aí a mesma choradêra, mesma retórica do, do... que nós ouvimos desde o princípio que é: Não, os funcionário, eles só trabalham eh... no período diurno... Não, vale salientar, que eles são contratados pra tralbalharem, né, seja seis horas ou oito horas, isso é uma outra questão, mas os setores devem estar abertos. Então esse é um dos pontos chaves, né, tanto funcionário, mas também, os setores estar aberto, eh... ela tem capacidade, né, e nós também eh... temos capacidade de contribuir decisivamente para o crescimento dessa unidade, mas é a unidade que infelizmente, ela não está se desenvolvendo, ela está muito mais eh... estática... e em processo de degradação. Nós vemos pelo próprio acervo da biblioteca, comprarum livros novos e outros materiais, mas em sim, esses materiais não estão, e aí, cito um caso eh... recente, onde nós encontramos, no segundo piso, pra mais de trezentos livros lá simplesmente que não estavam disponibilizado na estante para o estudante, nós buscamos no sistema, ele informa que tem, você chega na estante ele não se encontra porque estavam lá em cima de... cinco, dez mesas, que são mesas utilizada para estudo, quando na realidade estava sendo ocupada por livros porque funcionários, simplesmente, disse que não tinha condição de está no segundo andar por problema de saúde, que não podia subir escada, onde, na própria biblioteca tem um elevador e o funcionário não, não deseja. Esse é um dos ponto, então, há essa, vou usar um termo pesado, mas há uma má vontade sim de, dos funcionários, eles querem mais, muito mais bater papo, falar sobre pulítica e salário do que propriamente colaborar com os estudante; nos coloque... nos coloque, em si, para trabalharmos e aí verão produção, né. Então esse é um ponto, o setor ele não, não tá funcionando, em si, devido a esses dois fatores, há conflitos de interesse.

Entrevistador: De uma maneira geral, assim, cê teria mais alguma coisa a falar da disciplina, com questão de melhorias eh... cê concorda com essa estrutura que tá o estágio supervisionado facetado em quatro disciplinas?

Aluno 8: Não. Esse... o estágio fracionado, na realidade, eu creio que tem sido muito mais uma perca para o aluno. Nós temos perdido muito nesse sentido, né. Cada estágio e... observamos isso, justamente, a biblioteca central, por exemplo, como já falou que é o grande laboratório, mas existe as setoriais, as setoriais, na realidade, elas são micros, micro bibliotecas onde, na realidade, há um espaço físico inadequado, vale salientar isso, mesmo tendo algumas reformas como a biblioteca do CCSA, mas aqui cabe uma ressalva, a biblioteca do CCSA passou, basicamente, três semestres, né, um ano, quase um ano e meio sem funcionar, isso é inadmissível, inclusive porque o próprio curso de biblioteconomia está inserido dentro dessa biblioteca, essa biblioteca faz parte do setor, do departamento que está o curso de biblioteconomia, então, os alunos, desde o primeiro período, eles devem tá ingressado dentro das bibliotecas, isso nós não vemos. Essa fracionamento, de uma certa forma, nos impediu eh...

que pudéssemos haver um contato maior com as bibliotecas externas, privadas ou filantrópicas, né, ou particulares, então isso, de uma certa maneira, nos podou, somos, estamos muito restrito à própria universidade, eu sei que a questão do estágio, né, eh... remunerado, mas muito de nós queremos ser voluntários, nós em si queremos o aprendizado, não necessariamente o dinheiro, isso é uma consequência, mas o aprendizado. Para nós aluno, é muito mais importante, interessante o aprendizado do que simplesmente hoje a questão financeira. A questão financeira é algo que pode ser resolvido com o passar do tempo, alinhar essas questões, mas nós desejamos muito mais essa questão do aprendizado. Então as práticas fracionado hoje como estão, posso dizer tranquilamente, é uma decadência. Já por ouvir de outros colegas de períodos que antecedeu e está comprovando nesse transcurso aí de dois anos dentro dessas práticas, né, e quando nós chegamos e há um distanciamento, deve rever a própria grade curricular, porque disciplinas que nós pagamos lá no quarto, quinto período só vimos ver prática a partir do sexto período, então, fica um período muito longo, onde você não tem essas práticas e quando chega lá, simplesmente, essa... ela não é um encaixe, não há uma... um atrelado essa relação e isso é complicado para o aluno, porque ele perde também dentro do seu conhecimento, né. Vale salientar que o ser humano ele, de uma certa forma, ele é limitado nas suas informações, as suas informações, ela tem um peso, uma... consistência maior a partir daquele momento que ele está inserido, então, quando passa esse período dos, do... humano, então ele, de uma certa forma, é natural haver essa diminuição. Então as prática ela deve ter uma correlação maior com as disciplinas teóricas, né, então, hoje eu vejo dessa maneira, que deve-se mudar mais uma vez, né, ouvir os alunos, isso é importante, ouvir os alunos, é a parte que tem sofrido mais são os alunos. Nós temos, né, essa consciência nesse ponto. Sofremos e estamos sofrendo, né, enquanto tem uma ou outra biblioteca que é uma referência, mas elas é limitada para o aluno de biblioteconomia. Todas as bibliotecas dessa universidade, simplesmente, deveria ter no mínimo, no mínimo cinco alunos de biblioteconomia, e muita das vezes, faz um depósito de dez, doze alunos numa biblioteca, onde na realidade, ela dev... pelo tamanho dela, só caberia quatro, cinco pra um bom aprendizado, eu num falo um excelente aprendizado, mas um bom aprendizado, mas são essas lógica que muita das vezes eh... estão aí nos quebrando. Então, eu, particularmente, sugiro que durante dois semestres, ou seja, o período de um ano, nós pudéssemos ter a aula prática, verdadeiramente prática, né, e não ficar fracionado em quatro períodos é cansativo e outras disciplinas que você poderia tá ajustando ali simplesmente não, ou até mesmo, fazer essa correlação disciplinas com, dentro desse período de um ano, tê essas aí, então esse é um ponto que deve ser mudado.

Local/Data: João Pessoa, 15 de dezembro de 2014

Horário: 19 horas e 35 minutos

Aluno: 9 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 3.

Entrevistador: Qual o ponto de vista acerca da disciplina de laboratório de práticas que você tá cursando atualmente?

Aluno 9: A gente, assim, sobre a área de gestão, a gente tá vendo como gerencia uma biblioteca, né. A gente vê sobre, sobre TGA, Teoria Geral da Administração, e assim, outras disciplinas também, né, sobre gestão do conhecimento, gestão da informação, e a gente passa a vê como a gente gerar essa assim, esse centro de informação.

Entrevistador: Você tá satisfeito com a disciplina de laboratório de práticas?

Aluno 9: No início eu estranhei um pouco, né, porque como tem assim, o nome é práticas né, a gente tá vendo muita teoria em sala de aula, nessa práticas três a gente não foi até a biblioteca, ainda né, assim... fizemos uma pesquisa sobre biblioteca... fizemos um estudo em grupos sobre, sobre alguma biblioteca e... fizemos, tomamos vendo um método eh... tipo o SWAT com pontos fracos, pontos fortes e fazemos um, um relatório sobre a biblioteca.

Entrevistador: Você tá encontrando algumas dificuldades ou alguma dificuldade nessa disciplina? Qual seria?

Aluno 9: Não, assim, como eu sou já estagiário assim, de uma biblioteca, eu não tô tendo tanta dificuldade, até porque eu tô pesquisando nesse meu estágio né. Mas eu vejo vários alunos também estranhando, né, porque muitos trabalham manhã e tarde e assim, não, não tem um tempo para ir em campo, né... para pesquisar, né, na biblioteca.

Entrevistador: Você teria alguma sugestão quanto a melhorias nessa disciplina?

Aluno 9: Olha, eu soube que no outro período passado, que era outra professora, era... tipo assim, dentro mesmo da biblioteca. Era tipo assim, a prática era só na biblioteca e não assim, e não em sala de aula.

Entrevistador: Então, qual seria tua sugestão pra melhoria?

Aluno 9: A sugestão que seria eh... espalhar os alunos em várias bibliotecas para gestão ser feita lá assim, ao invés de ser só como pesquisa. Ser todos os dias assim, diariamente, até o fim do período.

Entrevistador: A estrutura das disciplinas de laboratório de práticas, tá estruturada em quatro disciplinas, cê concorda com essa estrutura? Você acha que funciona a estrutura ou você acha que funcionaria de um outro jeito, poderia funcionar de um outro jeito?

Aluno 9: Eu assim, eu concordo, mas assim... em parte, né. O que eu discordo é que são poucas bibliotecas que estão recebendo, né, assim. A central à noite ela não recebe muitos, né... muitos alunos. E fica espalhados assim, pelas outras bibliotecas, né, aí fica com poucas, poucas unidades, né, pra... os alunos.

Local/Data: João Pessoa, 16 de dezembro de 2014

Horário: 19 horas e 16 minutos

Aluno: 10 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 1.

Entrevistador: Como você percebe as atividades desenvolvidas na disciplina de laboratório de práticas integradas que você tá cursando atualmente?

Aluno 10: Bom... as atividades eu acho assim, que falta um pouco de, de didática, né. Porque a gente chega numa biblioteca, o bibliotecário muitas das vezes num sabe nem o que vai passar pra gente pra fazer e, às vezes, se for uma biblioteca pequena fica sem ter muito o que fazer, sem muito trabalho assim, sistemático, né, num tem aquela organização eu acho. É muito solto as coisas.

Entrevistador: Até agora a disciplina tá atingindo à tuas expectativas?

Aluno 10: Bom, eu acho que tá, menos assim, a questão da representação temática, representação descritiva... a gente num, eu num consigo perceber, assim, muito organizado na biblioteca. Às vezes a bibliotecária passa uma coisa e depois, né, depois ela fala assim, como eu posso falar assim... deixa eu ver... às vezes a gente não segue o que a gente aprendeu na teoria da universidade.

Entrevistador: Cê sente alguma dificuldade nessa disciplina? Cê teria alguma dificuldade pra falar?

Aluno 10: Não, dificuldade não.

Entrevistador: Cê teria alguma melhoria, alguma proposta de melhoria pra que fosse aplicada?

Aluno 10: Eu acho que os laboratórios deveriam ter uma infraestrutura melhor, né. E, principalmente, a gente deveria ter assim, a biblioteca central, por ser a maior biblioteca dentro da universidade, deveria abrir no turno da noite que é quando os alunos estudam, certo, o horário do curso, e a gente não tem esse horário disponível pra todos. Muitos setores ficam fechados e a gente não pode desenvolver as atividades que estão no programa da disciplina, aí eu acho que isso deveria ser modificado.

Entrevistador: Cê teria algo mais a falar sobre a disciplina? Algum outro ponto que não foi abordado como o local, o local onde ocorrem essas práticas?

Aluno 10: Não, eu acho que assim, é mais uma questão de infraestrutura mesmo, como eu já falei e... deveria ter essa melhoria né, eu acho que deveria ser mais voltado pros alunos de biblioteconomia, porque se a gente não tem como, não tem condições de desenvolver as atividades que a professora, que deveriam ser praticadas né, no laboratório de práticas, então comé que a gente vai aprender pra quando nós estivermos exercendo nossa profissão lá fora? Como é que a gente vai fazer um trabalho bem feito, se a gente não aprendeu agora na universidade?

Local/Data: João Pessoa, 17 de dezembro de 2014

Horário: 18 horas e 48 minutos

Aluno: 11 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 2.

Entrevistador: Qual tua percepção sobre a disciplina de laboratório de práticas que você tá cursando atualmente? Qual tua visão sobre essa disciplina?

Aluno 11: Pra mim assim, na minha visão é importante porque a gente num, desde o começo do curso, eh... a gente abstrai muita teoria, entendeu? Então desde quando começou práticas um eh... eu vi que realmente, depois de muito tempo, era o que eu queria fazer, é o que eu quero fazer pra mim, mas também assim, principalmente pra quem trabalha, pessoal que estuda à noite a maior parte trabalha e... no meu caso nunca tive, sempre quis ter contato com a prática do curso da gente de biblioteconomia, mas por falta de tempo né, infelizmente, não dá. Então, acho que surge numa hora, pra mim, meia demorada do curso, que é da metade pro final, acho que era pra ter um acompanhamento de práticas, de laboratório desde o começo. Mas a disciplina ela requer tudo o que a gente viu na teoria, é uma parte boa do que a gente vê na teoria e... meio difícil no começo pra assimilar as coisas já que tem essa prática... nunca estagiei, eu sou de uma área completamente diferente, mas desde a prática um e agora na prática dois vem... as coisas vêm se encaixando né. Tanto CDU, processo de classificação, e a gente vem aprendendo, vai definindo melhor as áreas na cabeça da gente que só com teoria é meio complicado de... de ter tudo na nossa cabeça, assim, é muita coisa que passa durante o dia e às vezes tá cansado, a pessoa não quer estudar, mas assim, acho que a disciplina de laboratório, pra mim, foi uma das poucas que eu fiz questão de tá presente sempre, de tentar abrir um espaço pra mim, porque é o único momento, é o único momento do curso, durante o curso agora que eu pude lidar com a prática do, de biblioteconomia, que é complicado.

Entrevistador: Até então a disciplina ela tá atingindo à tuas expectativas? As atividades propostas na disciplina tão atingindo à tuas expectativas?

Aluno 11: Sim... agora um pouco mais, porque agora eu tô pagando aqui na... a gente tá vindo aqui pra central e no primeiro momento que a gente pagou as práticas, a gente tava em greve aqui, teve todo aquele processo de servidores e eu tive que pagar numa particular, então quando eu terminei lá eu quis ver qual... como ia ser a, a diferença aqui do, de sistema, né, duma universidade particular pra a universidade aqui, duma faculdade particular e o nosso universo aqui que é totalmente diferente, é uma biblioteca maior tem muito mais coisa pra se fazer eh... questão agora, de prática dois, né, de multimeios que a outra não tinha e periódicos que essa é enorme ali e deu pa pegar o macete de algumas coisas com os bibliotecários acompanhando né, [...] agora no setor de multimeios. Então, assim, era uma percepção que eu queria ter né, porque lá onde eu paguei práticas um era muito arrumadinho, era tudo muito certinho, era um... propiciava ao usuário muita facilidade, e aqui tem todo um, é um processo mais lento, mas é muito trabalho que tem a se fazer aqui, é muito grande a biblioteca. É enorme!

Entrevistador: Quanto ao local, cê acha o local onde ocorrem as práticas apropriado pra disciplina, ou você teria alguma outra sugestão de local?

Aluno 11: Não, apropriado, eu acho que não. Porque, acho que, eu creio que o curso da gente ele tem uma certa decadência nessa, nessa parte estrutural de, de somente parte de laboratórios, né, era pra ter um... sei lá, a biblioteca central ela é enorme, ela é grande, deveria ter um espaço propício pra até, que isso ajudaria inclusive os professores, né. Acho que os professores sentem muito, muito, muita falta dessa... desse maior apoio, dessa maior, de uma maior estrutura pra passar o que eles têm de conhecimento né, e o pouco a mais e... assim, sente muita dificuldade de... questão de horários de, das pessoas que vão tá com a gente, porque nem sempre os professores acompanham, mas tem sempre uma pessoa que é responsável e às vezes a pessoa não é desse turno aí ela se sacrifica pra ficar a mais e eu acho complicado, têm pessoas que vai fazer em outro turno... Acho que a sala, em si, devia tá integrada ali, uma só pra fazer isso, acho que falta um, com certeza, falta um espaço dentro do... da própria biblioteca central, né, pra ter essas aulas, sei lá, um espaço com mais computadores, que eu acho que já tão correndo atrás disso já, pelo menos eu espero, né.

Entrevistador: Cê teria alguma melhoria, alguma sugestão de melhoria pra disciplina?

Aluno 11: Num sei, acho que vai... é o que eu disse, vai depender muito desse, desse local, desse espaço. Acho que os professores eles tentam fazer o que podem né, com o que tem em mãos eh... os alunos, eu particularmente, eu venho esperano... assim, eu não venho esperano nada, venho pra o que me passarem, eu quero aprender, eu quero fazer aquilo, mas dá pa perceber que é... tem essa dificuldade de se passar, tipo assim, tem uma sala com oito alunos separados, porque eles agora, prática dois, eles separam, separa por setor a turma e mermo uma turma assim que de oito alunos é difícil pra uma pessoa que num tem um suporte, tipo assim, um computador só pra passar a gente parte de catalogação dos periódicos foi, foi mei, foi complicado pra passar, porque era um computador só pra oito pessoas olhar e oito pessoas ter que fazer aquele negócio, acabar uma fica sem fazer, ou a outra faz mais, uma se sobressai mai do que a outra, geralmente as pessoas que já estagiam né, que faz parte da biblioeca já, elas já têm uma facilidade, mas pra quem não tá, pra quem trabalha é complicado, fica querendo aprender, mas fica à mercê disso, dessa falta de estrutura. De... num sei, é complicado, mas a gente faz o que, eu acho que os professores eles fazem o que pode e as pessoas que os professores conversam né, pra passar para gente também, elas fazem o que pode com o que tem em mãos, mas falta, falta um, falta um bucado ainda pra crescer assim, pra essa... as práticas elas sejam melhores e mais bem aproveitadas pelos alunos.

Local/Data: João Pessoa, 17 de dezembro de 2014

Horário: 19 horas e 05 minutos

Aluno: 12 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 2.

Entrevistador: Qual tua visão acerca da disciplina de laboratório de práticas que você tá cursando atualmente?

Aluno 12: A minha visão é que no momento da prática, né, a gente tem oportunidade de, de colocar aquilo que a gente viu em sala de aula, né. Eles vê pra campo, já que eu não faço estágio fora, então esse é meu primeiro contato com a parte prática mesmo, né, agora é... dentro assim do local que a gente faz a prática eu sinto a ausência, assim de mais computadores pra você ficar mais, mais tempo eh... e uma prática pra você inserir mais coisas no sistema, né. Apesar de cada sistema de biblioteca ser diferente, vai ter uma, vai ter um sistema diferente, né, e você vai se adaptar, mas eu acho que tendo mais computador ficava melhor.

Entrevistador: A disciplina até agora, as atividades que são abordadas nela tão atingido à tua expectativa?

Aluno 12: De certo modo sim, né, é como eu falei, seria, seria, mais, mais prática elaborada, né, porque como são poucos computadores, então você pratica pouco, que tem que dá a oportunidade pra os outros ficarem entrando no sistema, olhando tudinho e... eu acho que o tempo também, eu acho pouco ainda, que é só um momento por semana, seria ideal dois por semana.

Entrevistador: O local, quanto ao local onde ocorrem essas práticas, você concorda que ele, ele contribui legal pra disciplina ou você teria outra sugestão de local?

Aluno 12: Não, quanto ao local, acho que o local ideal é esse mesmo que é uma biblioteca central, né, por exemplo, a gente faz agora a prática no de periódico, então nem toda universidade tem a quantidade de periódicos que nós temos aqui, né, é um privilégio também. É mais a questão do tempo e o acesso individual porque às vezes quando cê vai pra um sistema vê alguma coisa cê fica ali três pessoa, duas, quatro por computador, né, então o ponto de acesso deixa um pouco restringido ainda isso aí.

Entrevistador: Cê teria alguma proposta de melhoria, alguma coisa que você quisesse que melhorasse nessa disciplina?

Aluno 12: Eu acho que colocar mais ponto de acesso, né, pra o aluno tê um contato melhor com o sistema e... quando a gente tivesse também as aulas que são mais teóricas tivesse também

um pouco mais de prática na própria aula teórica né, pra que você fique cada vez mais treinado com, com esse, esse trabalho prático. Apesar de quando for um dia pra campo cê vai ter todo tempo da vida pra praticar, né, mas pra você sair para o mercado de trabalho acho interessante você tê o máximo de prática possível.

Entrevistador: Cê teria mais alguma observação a fazer quanto a essa disciplina?

Aluno 12: Não... acho que mais esses pontos mesmo assim, né, a questão do acesso, o tempo, né, eu acho que deveria ter um tempinho a mais e mais ponto de acesso pra o sistema, pra cada aluno, prele treinar mais um pouco.

Local/Data: João Pessoa, 17 de dezembro de 2014

Horário: 19 horas e 19 minutos

Aluno: 13 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 2.

Entrevistador: Qual tua visão, qual o teu ponto de vista sobre as atividades realizadas nessa disciplina que você tá cursando atualmente, a disciplina de laboratório de práticas II?

Aluno 13: Logo no início quando eu cheguei pra tê a primeira aula, não, não, vou ser sincera, não gostei, porque pensei que ia ficar só etiquetando no setor, no setor de multimeios, até então, cheguei até pra professora e falei, perguntei se ia ser só isso, porque eu acho que pra gente sair de casa pra chegar até aqui pra ficar etiquetando, pra mim isso não, não é legal. E também uma coisa que eu acho que deveria tê outras, deveria ser outras coisas, aí tudo bem. Mas aí, conforme foi se passando, a gente fez outras coisas, mas não muito interessante pra disciplina, pra... no setor de multimeios não tem estrutura pra tá tendo essa disciplina, eh... deveria ter mais estrutura no de multimeios, pois eh... as aulas foram poucos repetitivas, deveria tê tido outras coisas, a gente poderia tê entrado no sistema, porque, e também serviu tanta a primeira como essa agora, serviu pra mim realmente ver o que eu realmente quero, qual é a área que eu quero seguir e realmente eu vi com as práticas, que eu não quero guardar livros, no momento não, guardar livro, etiquetar não, vi que eu sigo mais pra um outro lado, na área da tecnologia. Então serviu, gostei por esse lado, porque me mostrou que eh... não, não era exatamente o que eu queria ali naquele momento, era seguir uma outra, uma outra, um outro estudo, tecnologia, seguir nessa área. Aí tudo bem, acabou eh... o multimeios, aí a gente foi pra os periódicos aonde eu gostei, porque aí já mexi, já mexi no sistema, a gente fez coisas o qual lá no outro não fez, eh... senti que tinha mais estrutura, gostei bastante, porque uma que é uma área que eu gosto que é tá me..., tá inserindo no sistema, catalogando, aí isso aí já foi uma das coisas que eu gostei. Totalmente diferente do outro setor, mas aí eu já cheguei à professora e falei com ela, tanto nessa como na outra, eu já dei a minha opinião. Já no primeiro também eu não tive boas experiências, por isso que eu fiquei um pouco decepcionada, mas só isso mesmo.

Entrevistador: Até agora essa disciplina tá atingindo tuas expectativas?

Aluno 13: Depois que eu fui pro setor de periódicos, até que eu me senti um pouco mais feliz, mas não vou dizer que eh... atingiu totalmente minha expectativas, mas depois do setor de periódicos eu posso dizer que fico até um pouco satisfeita com, com esse, com essa prática dois, depois do setor de periódicos. Se fosse depender do outro setor não, fiquei totalmente... não pela pessoa que é... estava com a gente não, que é uma pessoa muito atenciosa, tinha muito interesse de passar, mas não tem estrutura pra tá tendo práticas no setor de multimeios.

Entrevistador: Quanto ao local onde ocorrem essas práticas, você acha o local suficiente pra abordar essas disciplinas, ou você acha que outro local seria melhor? Cê teria alguma outra proposta de local?

Aluno 13: Eh... o local eh... na primeira prática eu fiquei em outra biblioteca, lá eu também não gostei porque não tinha eh... estrutura pra gente eh... ficar. Mas eu creio que se fosse em outras bibliotecas que tivesse um pouco mais de estrutura como no primeiro, na primeiro laboratório, várias pessoas foram pra bibliotecas particulares e gostaram bastante, porque tinham meios, tinha, tinha a estrutura dava pra realmente você vê o que é uma prática, entendeu? Eu não digo que aqui não tem estrutura, mas tá faltando eh... tá faltando meios como computadores, se tivesse uma sala específica, só pra isso aí tudo bem, porque você tava vendo ali diretamente, mas não, bota numa sala onde não tem computador, se tem, tem um, dois, aí todo mundo tem que dividir aonde são vários alunos, então tem que melhorar nisso aí. A sugestão é que poderia sim ser em outras bibliotecas, mas aí vamos ver se o pessoal vai querer tá recebendo os alunos.

Entrevistador: Então essa seria tua sugestão de melhoria pra disciplina? Ou teria mais alguma outra?

Aluno 13: Não, eh... o local poderia ser outro e... tê uma sala, no caso, só pra isso com computadores, que cada um tivesse acesso, ali todo mundo pudesse vê o que tava, o que realmente é uma prática, acessar ali, vê, ver tudo detalhadamente.

Entrevistador: Teria mais alguma coisa a falar da disciplina?

Aluno 13: Não... assim, como eu te falei né, logo, logo de início, foram a primeira e a segunda me decepcionei logo de cara quando eu cheguei, mas me serviu pra vê o que realmente eu queria, entendeu? O que eu quero seguir, [...] eu vejo os dois lados, o lado da prática me fez mostrar que eu quero seguir o lado que eu já estou, entendeu? Assim, eu não quero ficar, eu não sei na próxima, eu não sei se eu vou gostar da próxima prática, mas até agora, o único setor que me deixou mais é... feliz um pouco foi o de periódicos, porque eu pude mexer no sistema, deu pra vê, sentir o que era realmente, entendeu? Só isso.

Local/Data: João Pessoa, 17 de dezembro de 2014

Horário: 20 horas e 12 minutos

Aluno: 14 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 1.

Entrevistador: Qual tua visão, qual a tua percepção da disciplina que você tá cursando atualmente?

Aluno 14: Minha visão... acho que, é... louvável a disciplina, pois acho que realmente é necessário ter uma, uma prática de fato, né, porque a teoria é muito diferente, quando se coloca a mão no arado, né. Então, portanto, é de grande valia.

Entrevistador: A disciplina tá atingindo tuas expectativas, até então? As atividades que são propostas na disciplina tão atingindo tua expectativa?

Aluno 14: Estão sim, tão até ultrapassando. Pensei que seria fácil, mas é bastante complexa, né, na... prática realmente.

Entrevistador: Quanto ao local onde vocês tão realizando essa disciplina, as atividades da disciplina, você tem concordado com o local, você acha que o local abrange realmente essa disciplina, ou não?

Aluno 14: Sim e a bibliotecária de lá é excelente! Eu tô fazendo a prática na biblioteca [...] e lá por ser pequena, mas tem muito serviço pra se colocar, pra se fazer, muito serviço.

Entrevistador: Você tem alguma dificuldade, tá sentindo alguma dificuldade nessa disciplina, ou não?

Aluno 14: Eu só senti dificuldade com o MARC, o MARC 21. Até porque não me foi passada a teoria, não me foi passada a teoria, só foi pincelado a... disciplina anterior, né, que seria a base pra prática não me mostraram nada, só disseram que eu procurasse, tivesse a curiosidade de saber do que se tratava o MARC 21 e só, só isso.

Entrevistador: Você teria alguma sugestão de melhoria pra essas disciplinas de prática?

Aluno 14: Hum... eu acho que a sugestão seria mais bibliotecas disponíveis, porque na minha turma por ser grande, tem trinta e cinco alunos, se eu não me engano, ficaram quase quinze pessoas na biblioteca central e isso teve que dividir o grupo que foi pra lá e... também o equipamento, né, que não, não atende, né, a disciplina. Porque dizem que a biblioteca central é o laboratório do nosso curso, né, de biblioteconomia, porém deixa muito a desejar.

Local/Data: João Pessoa, 17 de dezembro de 2014

Horário: 20 horas e 20 minutos

Aluno: 15 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 1.

Entrevistador: Bem, qual a tua percepção sobre a disciplina de laboratório que você tá pagando, tá cursando atualmente?

Aluno 15: Bom, eu, inicialmente eu tive alguma dificuldade porque as disciplinas que eu paguei antes num, num me foram muito... eu não fui muito bem nas disciplinas e não foram bem passadas não, pra ser sincera. Que é o caso da CDU, que onde eu tô... a teoria não foi, num teve muito... não foi muito bem pra mim. Mas ao chegar lá na disciplina, eu tive muito apoio do bibliotecário onde eu tô fazendo a minha aula de... de laboratório, e... tô gostando. Lá eu tô vendo realmente... [...]. Faço eu e uma colega apenas. E a gente tem aprendido realmente o dia-a-dia numa biblioteca, muito embora lá seja especializado [...]. Bom é isso!

Entrevistador: Até então, as atividades propostas têm atingido tuas expectativas pra disciplina?

Aluno 15: De certa forma, tem. Mas eu acho que, eu ainda fico com aquele sentido de que tem... falta, tem algo mais. Falta alguma coisa ainda. Que se eu fosse assumir hoje a biblioteca eu não teria tanta segurança pra assumi-la, entende?

Entrevistador: Cê teria alguma sugestão de melhoria pra essa disciplina, na estrutura dessas disciplinas?

Aluno 15: Sugestões... Como a gente trabalha muito com... na, na, geralmente, onde eu tenho visto, tem trabalhado com a CDU, eu acho que isso deveria ser mais, como é que eu digo... Na, na prática deveria, deveria ser mais eficaz isso. Deveria não só uma disciplina, sabe, pra você vê ali como é que faz, porque é complicado quando você chega lá pra você buscar, pra você procurar, pra você... não é uma coisa fácil não. E eu tenho, eu tenho sentido dificuldade quanto a isso e a minha sugestão seria essa, que tivesse, na teoria a gente tivesse... os professores que fossem dar essa disciplina fosse mais, eu nem sei dizer como, que eles exigissem mais até do aluno, sabe? Porque é importante, isso é muito, muito importante. E também no dia-a-dia assim, do... na prática um mesmo a gente tá vendo do atendimento ao usuário, sabe? Pra fazer com que você perceba mais o usuário, essa parte do, do... que você às vezes você chega e num... os bibliotecários eles não têm essa percepção de ver como o... de buscar o que o usuário tá querendo, sabe? Não tem essa preocupação, principalmente quando você já tá efetivado... aí você diminui a preocupação com o usuário, não é mais a mesma. (Risos) Eu digo logo...

Entrevistador: Você teria mais alguma observação a fazer quanto à disciplina de laboratório de práticas?

Aluno 15: Não... no meu modo de ver é isso mesmo, a gente precisa só ter uma melhora aí nesse sentido. Talvez se fosse um pouco mais esse horário, também fosse um pouco melhor. Que invês das sessenta horas que hoje, não são sessenta horas... eu acho que é, mas se tivéssemos mais prática seria interessante, muito interessante.

Entrevistador: Você concorda com as práticas do curso de biblioteconomia estarem divididas em quatro disciplinas, laboratório de práticas um, dois, três, quatro... Cê concorda com essa estrutura ou não?

Aluno 15: Concordo... eu tô na primeira agora né, eu não posso falar ainda, porque quando nós chegarmos mais adiante eu não sei ainda o que vem pra mim, mas até... eu acho que deva ser isso mesmo. Ter mais tempo mesmo, que esse tempo tá dividido, né, entre as práticas, concordo, acho até que deveria ter mais.

Local/Data: João Pessoa, 17 de dezembro de 2014

Horário: 21 horas e 18 minutos

Aluno: 16 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 2.

Entrevistador: Como você percebe? Qual a tua percepção, tua visão acerca dessa disciplina de laboratório de práticas que você tá cursando atualmente?

Aluno 16: A disciplina laboratório de práticas é mais pra integrar, pra... a teoria com a prática, né? Seria mais pra isso.

Entrevistador: Tuas expectativas tão sendo atingidas nessa disciplina com as atividades propostas na disciplina?

Aluno 16: Não, porque assim falta muita coisa, né. A gente não tem um laboratório específico, fica muito superficial.

Entrevistador: Cê tá sentindo alguma dificuldade nessa disciplina, qual seria?

Aluno 16: A dificuldade maior é não ter um espaço realmente só pras disciplinas.

Entrevistador: Teria mais alguma outra?

Aluno 16: Não, não... Porque as pessoas que... eles dão o máximo de si, né, pra mostrar tudo, como é... como realmente deve ser a disciplina, como realmente é o trabalho que eles fazem, eles querem passar pra gente, mas tem muita dificuldade, por causa, não tem um laboratório específico. Num tem computador pra todo mundo acessar o sistema... Essas dificuldades.

Entrevistador: Cê teria alguma proposta de melhoria pra essas disciplinas?

Aluno 16: A proposta seria criar um laboratório específico com computadores totalmente apropriado para eles poderem passar realmente como deve ser essas práticas, porque práticas já diz, você vai vivenciar a prática rotineira, aquela prática que, que, o serviço da biblioteca oferece.

Entrevistador: Cê teria mais alguma coisa a falar da disciplina?

Aluno 16: Não. Só questão só é essas que deveria ter mais investimento por conta daté, da universidade mesmo, pra se aperfeiçoar mais, que deixar muito a desejar.

Entrevistador: O local onde ocorrem as práticas, você concorda que esse local tá sendo suficiente pra... desenvolver essas práticas, ou não?

Aluno 16: Não. Porque não tem, como eu já falei, não tem computador suficiente pra todo mundo, são só dois computadores. Porque na prática você tem que ver o que é sistema, o que a gente vai trabalhar mais é sistema, e a gente não vê tanto sistema assim. Porque são muitos alunos e com pouco material, com pouco computador.

Local/Data: João Pessoa, 17 de dezembro de 2014

Horário: 21 horas e 25 minutos

Aluno: 17 **Disciplina:** Laboratório de Práticas Integradas 2.

Entrevistador: Como você tá percebendo a disciplina que você cursa atualmente de laboratório de práticas?

Aluno 17: Olha, é o seguinte, os profissionais são esforçadíssimos, porque eles tentam superar todo tipo de dificuldade que têm. Mas a condição da própria biblioteca tá um terror, sabe? Em relação a prática tá, a condição que a biblioteca oferece é horrível. Por exemplo, o setor de multimeios ele é uma.. um... impossível de fazer, de se ter uma prática, por que? Porque as, as teses e dissertações elas não são emprestáveis, você... cadastra no SIGAA, aprende a cadastrar, mas não serve pra nada porque o SIGAA não recupera, você não tem acesso a cadastrar nada nas teses e dissertações da BDTD, quando você vai trabalhar é um computador pra seis alunos, pra você fazer uma vez uma coisa pra poder o resto da turma vir pra fazer a segunda, uma segunda parte, então... uma coisa que você deveria fazer várias pra ter o mínimo de prática, você termina fazendo uma vez na vida, quando você chegar você não vai saber de nada, inclusive porque você aprende aqui em um sistema e em outra biblioteca você chega vai ter que aprender em outro sistema. Eu acho que a biblioteca central ela tá funcionando numa forma assim, temerária. É, por exemplo, o pessoal teve o trabalho de ir reorganizar o primeiro grau todinho de livros, botar tudo na estante direito e organizar, etiquetar, tal e tal, aí quando chegou no segundo andar os funcionários não tavam botando os livros na estante, a gente teve que parar tudo pra fazer o serviço que o funcionário num fazia... eu acho que isso é o cúmulo, sabe? Inda bem que tem os estudantes porque senão, os estudantes das práticas, porque se não os estudantes daqui num ia ter acesso aos livros. Então, não entendo. Não dá pra... Agora assim, os professores tentam é de uma... é até emocionante ver a boa vontade e a dedicação deles tentando superar tudo que lhe vem a frente, parece uns tratores, sabe? Muito bacana isso. Eu não sei como eles conseguem essa motivação dentro desse contexto, mas se não fosse por isso aí a gente não tinha nada mesmo, era zero.

Entrevistador: O local onde ocorrem essas práticas, você concorda que seja o local atual, ou você teria alguma outra sugestão de local?

Aluno 17: A gente tem no começo do semestre algumas opções, quem escolhe entre as opções somos nós basicamente. Eu escolhi aqui [BC]. Eu acho que lugar perfeito não existe não, sei lá... isso aí eu não sei opinar direito não.

Entrevistador: Você concorda com essas disciplinas estarem divididas, as disciplinas de práticas do curso estarem divididas dessa forma em quatro disciplinas?

Aluno 17: É uma boa opção, porque imagina, se num funciona assim dividido, imagina se quisesse botar tudo de uma vez só. Se já é difícil conseguir o recurso local, profissional, tudo, com isso tudo já sectarizado, imagina se, se fosse uma coisa contínua, uma coisa só, aí desarredava de uma vez.

Entrevistador: Teria alguma sugestão de melhoria pra essas disciplinas?

Aluno 17: Olha, o difícil não é a disciplina não, é a biblioteca. Se eu quiser dar uma sugestão pra biblioteca é bom arranjar um [re]gestor.

**ANEXO A – Estrutura curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia da
UFPB/Campus I – Turno da Noite**

PERÍODO 1º

COD	DISCIPLINAS	CR	PRÉ- REQUISITOS/Horas/aula
	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	04	-----
	HISTÓRIA DA LEITURA E DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	04	-----
	INGLÊS/FRANCÊS INSTRUMENTAL	04	-----
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	04	-----
	REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	04	-----
	TOTAL	20	300h/a

PERÍODO 2º

COD	DISCIPLINAS	CR	PRÉ- REQUISITOS/Horas/aula
	ÉTICA DA INFORMAÇÃO	04	-----
	FONTES GERAIS DE INFORMAÇÃO	04	-----
	FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DA COMUNICAÇÃO	04	-----
	FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA	04	-----
	PESQUISA APLICADA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	04	-----
	TOTAL	20	300h/a

PERÍODO 3º

COD	DISCIPLINAS	CR	PRÉ- REQUISITOS/Horas/aula
	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO I	06	Representação e Análise da Informação
	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I	06	Representação e Análise da Informação
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO I	04	-----
	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	04	-----
	TOTAL	20	300h/a

PERÍODO 4º

COD	DISCIPLINAS	CR	PRÉ- REQUISITOS/Horas/aula
	DISSEMINAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO	04	-----
	FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO	04	Fontes Gerais de Informação
	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	04	Teoria Geral da Administração
	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO II	04	Representação Descritiva da Informação I

	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO II	04	Representação Temática da Informação I
	TOTAL	20	300h/a

PERÍODO 5º

COD	DISCIPLINAS	CR	PRÉ-REQUISITOS/Horas/aula
	ESTATÍSTICA III	04	-----
	INFORMAÇÃO MEMÓRIA E SOCIEDADE	04	-----
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	04	-----
	LÓGICA FORMAL	04	-----
	PRODUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	04	-----
	TOTAL	20	300h/a

PERÍODO 6º

COD	DISCIPLINAS	CR	PRÉ-REQUISITOS/Horas/aula
	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	04	Teoria Geral da Administração
	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I	06	Disseminação e Transferência da Informação. Fontes Especializadas de Informação. Representação Descritiva da Informação I. Representação Temática da Informação I.
	PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	04	Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação.
	OPTATIVA	04	
	TOTAL	18	270h/a

PERÍODO 7º

COD	DISCIPLINAS	CR	PRÉ-REQUISITOS/Horas/aula
	ESTUDO DE USUÁRIO DA INFORMAÇÃO	04	Pesquisa aplicada à Ciência da Informação
	GESTÃO DE COLEÇÕES	04	Planejamento em Unidades de Informação
	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS II	04	Laboratório de Práticas Integradas I. Representação Descritiva da Informação II. Representação temática da Informação II.
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO II	04	Representação Descritiva da Informação II. Tecnologia da Informação I
	FLEXÍVEL	04	-----
	TOTAL	20	300h/a

PERÍODO 8º

COD	DISCIPLINAS	CR	PRÉ-REQUISITOS/Horas/aula
	AUTOMAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	04	Tecnologia da Informação II
	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS III	04	Laboratório de práticas integradas II. Planejamento em Unidades de Informação.
	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	04	Planejamento em Unidades de Informação
	FLEXÍVEL	04	
	TOTAL	16	240h/a

PERÍODO 9º

COD	DISCIPLINAS	CR	PRÉ-REQUISITOS/Horas/aula
	GERAÇÃO DE BASES E BANCOS DE DADOS	04	Automação em Unidades de Informação
	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS IV	06	Laboratório de práticas integradas III. Automação em Unidades de Informação. Gestão de Coleções. Preservação de Conservação de Unidades de Informação.
	MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	04	Teoria Geral da Administração
	OPTATIVA	04	
	TOTAL	18	270h/a

PERÍODO 10º

COD	DISCIPLINAS	CR	PRÉ-REQUISITOS/Horas/aula
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	04	Todas as Disciplinas Obrigatórias
	OPTATIVA	04	
	OPTATIVA	04	
	TOTAL	12	180h/a

- **CARGA HORÁRIA: TOTAL HORAS/AULA: 2760**
- **TOTAL DE CRÉDITOS: 184**
- **INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM PERÍODOS LETIVOS:**
- **TEMPO MÍNIMO: 10 Semestres TEMPO MÁXIMO: 15 Semestres**
- **DISCIPLINAS OPTATIVAS: 16 CRÉDITOS: 240 HORAS/AULA**

ANEXO B – Ementa do Conteúdo de Estágio Curricular - Disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I	Práticas integradas dos conteúdos de disciplinas das áreas 1, 2 e 3. Disseminação e transferência da informação. Fontes gerais e especializadas de informação. Produção dos registros do conhecimento. Ética da informação. História da leitura e dos registros do conhecimento. Representação e análise da informação. Representação descritiva da informação I. Representação temática da Informação I. Elaboração de relatório das práticas desenvolvidas.
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS II	Práticas integradas dos conteúdos de disciplinas da área 2. Representação Descritiva da Informação II e Representação Temática II. Elaboração de relatório das práticas desenvolvidas.
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS III	Práticas integradas dos conteúdos de disciplinas da área 4. Gestão da informação e do conhecimento. Organização, sistemas e métodos em unidades de informação. Planejamento em unidades de informação. Teoria geral da administração. Elaboração de relatório das práticas desenvolvidas.
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS IV	Práticas integradas dos conteúdos de disciplinas das áreas 4, 5 e 6: automação em unidades de informação. Gestão de coleções. Tecnologia da informação I e II. Metodologia da pesquisa em ciência da informação. Preservação e Conservação de Unidades de Informação. Elaboração de relatório das práticas desenvolvidas.
TOTAL - 04 disciplinas	